



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE SANTANA PROFESSORA MARIA SALOMÉ GOMES SARES

*UM ESTUDO DE CASO*

REGINA RIBEIRO PESSOA  
ELIVALDO SERRÃO CUSTÓDIO

AUTORES





# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE SANTANA PROFESSORA MARIA SALOMÉ GOMES SARES

*UM ESTUDO DE CASO*

**REGINA RIBEIRO PESSOA  
ELIVALDO SERRÃO CUSTÓDIO**

AUTORES



1.<sup>a</sup> Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

### ***Conselho Editorial***

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Humberto Costa - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estágio Supervisionado no Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares: um estudo de caso. Regina Ribeiro Pessoa e Elivaldo Serrão Custódio (Organizadores) -- Alegrete, RS : Editora Terried, 2025.

PDF

ISBN 978-65-83367-46-4

1. Educação

24-225451

CDD-918.17

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação 90.14

2. Ensino 90.9



[www.terried.com](http://www.terried.com)

[contato@terried.com](mailto:contato@terried.com)

## APRESENTAÇÃO

O livro *“Estágio Supervisionado no Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares: um estudo de caso”* é fruto de pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação de Regina Ribeiro Pessoa sob orientação e supervisão do professor Dr. Elivaldo Serrão Custódio da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Diante das diversas formas de pensar o modelo de um curso técnico, há uma preocupação crescente em se fazer entender o contexto das diretrizes teóricas e verificar, junto ao campo de estágio, a forma com que as informações necessárias para o ambiente de trabalho são repassadas ao aluno e de que maneira as condições estruturais e institucionais convergem para vincular a teoria repassada em sala de aula aos momentos de prática em campo. Nesse sentido, o presente estudo buscou responder quais são as dificuldades enfrentadas por alunos e professores dos cursos de ensino médio profissionalizante, relacionadas ao estágio supervisionado no Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares (CEPSPMSGs), no município de Santana, estado do Amapá. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com enfoque qualitativo, utilizando-se das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os resultados indicam uma série de dificuldades nesse processo de ensino aprendizagem como por exemplo: problemas como a falta de acompanhamento de professor/orientador específico para cada área; dificuldades de inserção do aluno no campo de estágio; dificuldades dos alunos na construção do relatório final de estágio, entre outros.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. COMPETENCIAS PROFISSIONAIS E NÍVEL TÉCNICO.....</b>	<b>10</b>
2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALUNO, DOCENTE E PRÁTICA.....	13
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>18</b>
3.1. MÉTODO E TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2. ANÁLISES DE DADOS.....	22
3.2.1. Sujeitos centrais da pesquisa.....	23
3.2.2. Aspectos éticos da pesquisa.....	23
<b>4. CEPSPMSGs: ASPECTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
4.1. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	24
4.1.1. Características do corpo docente.....	26
4.1.2. Características dos discentes .....	28
4.1.3. Aspectos do Projeto Político Pedagógico.....	31
4.2. CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS ANALISADOS.....	37
4.2.1. Curso Técnico de Nível Médio em Edificações.....	38
4.2.2. Curso Técnico de Nível Médio em Eletroeletrônica.....	40
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>42</b>
5.1. CEPSPMSGs E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A PERSPECTIVA DOS PEDAGOGOS DA ESCOLA.....	42
5.2. CEPSPMSGs E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	46
5.3. CEPSPMSGs E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A VISÃO DOS ALUNOS..	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>SOBRE OS AUTORES.....</b>	<b>69</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O processo do Estágio Curricular Supervisionado, especificamente da educação profissional no ensino médio, é considerado como um momento de exploração e aproximação da realidade. Pimenta; Lima (2019) consideram que também, pode ser visto como uma oportunidade de aprendizagem e de construção da identidade profissional.

Nesse contexto, o estágio supervisionado se constitui como um importante período da formação inicial, por organizar a reflexão sobre a dicotomia entre teoria e prática, ainda muito frequente nos cursos de formação profissional. Desse modo, a escola como sendo o principal palco deste encontro educacional deve colaborar de maneira, que se torne a principal responsável pela formação do estagiário que recebe na unidade escolar. No entanto, quem mais se destaca nessa importante função é o professor supervisor.

Segundo Sarti (2009), o professor supervisor, que recebe o estagiário em suas aulas, deve ter uma formação específica e habilitado com competências para interagir com o estagiário no ambiente aonde acontece o estágio. A principal função deste profissional é promover uma maior aproximação do estagiário à sua futura realidade laboral e permitir, com isso, a ampliação dos conhecimentos oriundos da ação pedagógica.

Ramos (2008/b) entende o Ensino Médio como a etapa em que a relação entre ciência e práticas produtivas se torna mais evidente, além de ser o momento em que os estudantes começam a planejar sua inserção no mundo do trabalho. Então, na concretização desse ensino, faz-se necessário, além da garantia legal para a aplicação de uma proposta de educação integrada, comprometimento dos atores responsáveis pela execução, principalmente, gestores e docentes, para a elaboração de estratégias pedagógicas que permitam a articulação entre os conhecimentos gerais e específicos e entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, Ciavatta (2005) indica a possibilidade de ações nos ambientes de trabalho, como visitas e estágios como parte dessa estratégia. Sobre esse aspecto, o estágio supervisionado aparece como componente curricular estratégico de integração entre teoria e prática. Colombo e Ballão (2014) descrevem que

o estágio oferece ao estudante a possibilidade de colocar em prática o conhecimento construído na parte teórica de sua formação, reforçando seu aprendizado profissional por meio da complementação entre o saber e o fazer. Assim, dialeticamente, a execução de uma tarefa pode gerar ajuste e revisão do que o estudante construiu teoricamente, a partir do contato com a realidade daquele trabalho no mundo produtivo. Nessa perspectiva o estágio supervisionado aparece integrando o currículo, com caráter pedagógico e regulado por legislações específicas.

No entanto, há uma preocupação com os cursos técnicos, no sentido de se fazer entender o contexto teórico das diretrizes junto ao campo de estágio, ou seja, a forma como as informações para o ambiente de trabalho é repassada ao estagiário, bem como, as condições estruturais e institucionais que podem influenciar de forma positiva ou negativa na escolha de sua futura profissão e na integração entre teoria e prática, especificamente na formação técnica profissional.

Nas escolas de educação profissional de ensino médio, parece que há um descaso com a formação educacional, especialmente na área do estágio supervisionado. Observa-se que a condução dos trabalhos não tem se mostrado um compromisso em oferecer aos formandos e professores, parâmetros curriculares condizentes para uma educação de qualidade, o que pode trazer insegurança aos futuros profissionais e descredibilidade aos cursos oferecidos pelas instituições de educacionais.

Diante do exposto, propõe-se realizar um estudo em que responda o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas por alunos e professores dos cursos de ensino médio profissionalizante, relacionadas ao estágio supervisionado no Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares (CEPSPMSGs), no município de Santana, estado do Amapá?

Nesse sentido, supõe-se que a falta de estrutura básica para alunos e professores do CEPSPMSGs, implica numa formação profissional de qualidade. A carência do professor orientador específico para cada área no Estágio Supervisionado e a dificuldade de inserção dos alunos no campo de estágio dificulta a construção do relatório final de estágio, tendo como consequência a mera instrumentalização do estágio, limitando-se a capacitá-lo para tornar-se produtivo e adaptável às condições e exigências do sistema produtivo dominante,

em detrimento do desenvolvimento da sua capacidade racional e crítica (Lima; Frota, 2014).

A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise das principais dificuldades que alunos e professores dos cursos técnicos de nível médio do CEPS-PMSGGS enfrentam no período de estágio supervisionado. Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos 1) compreender como as práticas curriculares estabelecidas no Projeto Político Curricular (PPC) e Projeto Político Pedagógico (PPP) se vinculam às práticas condizentes ao estágio supervisionado; 2) verificar o perfil dos alunos e professores dos cursos técnicos de nível médio do CEPS-PMSGGS, mediados pelo estágio supervisionado dos cursos técnicos ofertados; 3) investigar as principais dificuldades que alunos e professores dos cursos técnicos de nível médio do CEPSPMSGGS enfrentam para a realização do estágio supervisionado.

Desse modo, acredita-se que este estudo apresenta relevância nos âmbitos social, profissional e acadêmico, seja por apresentar à sociedade em geral o papel e a importância que o estágio supervisionado possui, por compreender que é evidente a necessidade de maior atenção entre as relações das instâncias educacionais e profissionais. Além de propor um debate reflexível e crítico quanto ao papel do estágio supervisionado na interação entre teoria e prática nos cursos técnicos profissionalizantes e na formação do estudante.

O trabalho encontra-se dividido em quatro seções: a primeira seção apresenta um levantamento teórico conceitual referente à temática e visa discutir as relações existentes entre as práticas de estágio em nível técnico e a importância da relação saudável entre docente e aluno. Na segunda seção são apresentados e descritos os processos metodológicos adotados e efetuados para o alcance dos objetivos estabelecidos. A terceira seção, apresenta e caracteriza a instituição de ensino analisada, assim como os cursos e os grupos avaliados. Por fim, na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos em campo.

## 2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E NÍVEL TÉCNICO: BREVES CONSIDERAÇÕES

O lineamento teórico que ampara a realização deste estudo está circunscrito em um quadro de referência compreensiva que remete precisar alguns conceitos que orientam o debate em torno da problemática salientada.

Com advento da criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), segundo os autores Da Silva; Eltz, (2019) foi uma contribuição significativa para a democratização do acesso ao ensino técnico de nível médio. Para esses autores, a ideia de interiorização das instituições, para além dos centros urbanos e a adoção da política de reserva de vagas para estudantes das escolas públicas, consubstanciada na Lei n. 12.711/2012, que destina parte dessas vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou com deficiência tem contribuído bastante no tocante aos jovens das camadas sociais mais pobres, que necessitam acessar mais cedo o mercado de trabalho (Moura, 2013).

Entretanto, a formação técnica demanda oportunidades de aquisição de conhecimentos de modo contextualizado, especialmente, por meio da convivência em ambiente de trabalho, e os estágios supervisionados, tema do presente estudo, contribuem para essa experientiação pelos estudantes.

Quanto as competências profissionais, segundo o parecer do Conselho Nacional da Educação e do Conselho da Educação Básica (CNE/CEB n. 16/1999), que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, conforme resolução n. 4/1999, os impactos das novas tecnologias sobre o mundo produtivo, ocorridos nas últimas décadas do século XX, tornaram cada vez mais flexível e polivalentes, que capacitasse os profissionais a transitarem mais facilmente entre habilitações de uma mesma área profissional.

Sendo assim, as novas diretrizes curriculares para a modalidade de ensino em questão deveriam possibilitar a definição de metodologias de elaboração de currículos, a partir de competências profissionais gerais do técnico por área, bem como a cada instituição de ensino “construir seu currículo pleno de modo a considerar as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico com flexibilida-

de e a atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade” (Brasil, 1999, p. 4).

Nesse contexto, o Parecer conceitua competência profissional como sendo “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Brasil, 1999, p. 33).

O Parecer CNE/CEB nº 16/1999 destaca, ainda, a importância da articulação da Educação Profissional de Nível Técnico em o Ensino Médio, o qual se constitui em uma “etapa consolidada da Educação Básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo e de preparação básica para o trabalho e a cidadania” (Brasil, 1999b, p. 15).

Essa articulação visava, entre outras coisas, reforçar “o conjunto de competências comuns a serem ensinadas e aprendidas, tanto na educação básica quanto na profissional” (Brasil, 1999b, p. 24). Assim, as competências não se encontram restritas à Educação Profissional, mas englobam aquelas desenvolvidas na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio, cujo currículo, a exemplo das áreas profissionais, encontrava-se organizado em três áreas a seguir: Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Humanas; todas perpassadas pelas respectivas Tecnologias, o que é justificado no Parecer CNE/CEB n. 15/1998 da seguinte forma:

A presença das Tecnologias em cada uma das áreas merece um comentário mais longo. A opção por integrar os campos ou atividades de aplicação, isto é, os processos tecnológicos próprios de cada área de conhecimento, resulta da importância que ela adquire na educação geral, e não mais apenas na profissional, em especial no nível do ensino médio. Neste, a tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho (Brasil, 1998b, p. 47).

Seguindo essa linha de pensamento, compreende-se que a prática profissional ao longo do curso nas escolas, visa o desenvolvimento de atividades como: estudos de caso, conhecimento de mercado e de empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios e exercício profissional efetivo e devem constar no plano de curso de cada área de competência curricular.

Ramos (2012) aponta que a dicotomia representada pela introdução do conceito de competência no mercado de trabalho, em detrimento do conceito de qualificação, poderia trazer consequências negativas, como a desfiliação dos trabalhadores daquele que ela considerava um frágil sistema de regulações sociais do país; assim como uma formação profissional restrita, considerando que o primeiro atende no mínimo dois propósitos:

- a) Reordenar conceitualmente a compreensão da relação trabalho/educação, desviando o foco dos empregos, das ocupações e das tarefas para o trabalhador, em suas implicações subjetivas com o trabalho;
- b) Institucionalizar novas formas de educar/formar os trabalhadores e gerir internamente às organizações e no mercado de trabalho em geral, sob novos códigos profissionais (Ramos, 2012, p. 401).

Segundo Ramos (2012) sobre o conceito de qualificação, esse foi consolidado por meio do modelo taylorista/fordista de produção, determinando não apenas os padrões de formação, como também os de emprego, carreira e remuneração. Além disso, conforme Schwartz, 1995 apud Ramos, 2012): engloba três dimensões, tais como: (1) a **conceitual**, que é associada aos títulos, diplomas e aos conceitos teóricos formalizados; (2) a **social**, é relativa às relações sociais decorrentes do exercício profissional pautado em classificações hierárquicas, em regras e direitos construídos coletivamente; e (3) a **experimental**, que é referente ao conteúdo real do trabalho, o qual inclui os conceitos e saberes envolvidos na sua realização. Esta última é privilegiada pelo conceito de competência em detrimento das duas primeiras.

Para Zabalza (2014) se as competências forem trabalhadas sob uma perspectiva ampla de formação, permite a elaboração de propostas curriculares equilibradas e enriquecedoras para os estudantes. Nesse sentido, o autor considera a existência de quatro modelos ou orientações, quais sejam: formativa, cujo o equilíbrio caracteriza uma boa formação: (1) competências baseadas em disciplinas específicas, ou seja, aprendizagens acadêmicas especializadas desenvolvidas das matérias e disciplinas desenvolvidas a partir das matérias e disciplinas referentes aos conhecimentos teóricos necessários a cada profissão; (2) saberes práticos para a vida e para a profissão, aprendizagens práticas relacionadas ao mundo do trabalho, ao cotidiano e/ou participação social; (3) competências escolares gené-

ricas, aprendizagens que não estão relacionadas diretamente às profissões, mas que são essenciais para o bom desempenho acadêmico, visto como o domínio da leitura e da escrita, as línguas estrangeiras, a informática, a tomada de decisão, o trabalho em grupo, entre outros; e (4) competências pessoais transferíveis, que dizem respeito às qualidades desejáveis em um bom perfil profissional de acordo com a ética profissional, a perseverança no esforço, o respeito à diversidade, a solidariedade, o espírito crítico, a capacidade de inovação, a reflexão, a auto avaliação, entre outros.

De acordo com Zabala e Arnau (2014, p. 17), o termo competência surgiu no meio empresarial, no início da década de 1970, “para designar o que caracteriza uma pessoa capaz de realizar determinada tarefa real de forma eficiente”. Ainda segundo os autores, um pouco mais tarde, essas ideias alcançaram o sistema escolar, começando pelos estudos de formação profissional e a partir daí estenderam-se de forma generalizada para as demais etapas e níveis de ensino.

Portanto, a qualidade e a efetividade da educação profissional sujeitam-se, não somente pela transmissão de conhecimentos tecnológicos e do uso de modernos equipamentos, mas também, pelo desenvolvimento de virtudes e qualidades pessoais que viabilizem a autonomia e a criatividade dos estudantes de nível técnico.

## **2.1 Estágio Supervisionado: Discente, Docente e Práticas**

O estágio de estudantes é regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual o define como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso, o estágio poderá ser obrigatório, cuja carga horária é um requisito para aprovação e obtenção de diploma, ou não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

Além do estagiário, o estágio envolve a instituição de ensino e a concedente de estágio. A relação jurídica entre essas partes deverá ser formalizada por meio de um documento chamado Termo de Compromisso, assinado pelo estudante ou por seu representante ou assistente legal, caso ele seja absoluto ou relativamente incapaz, pela sua instituição de ensino e pela concedente do estágio.

O Termo de Compromisso deverá indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar, bem como todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio. Também deverá ser elaborado de comum acordo entre as 3 (três) partes um Plano de Atividades do Estagiário.

Ainda em relação à formalização dos estágios, é facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, explicitando o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus estudantes, obrigações da instituição e da concedente, duração da jornada e do estágio, entre outras condições previstas nos artigos 6º a 14 da Lei nº 11.788/2008.

Entretanto, cabe ressaltar que, além de facultativa, a celebração de convênio não dispensa a assinatura de Termo de Compromisso, podendo inclusive representar uma barreira burocrática, a depender de cada caso concreto, por exemplo, uma vaga eventual localizada pelo estudante em empresa não conveniada, situação em que a instituição de ensino deve atentar para o fato de que o Termo de Compromisso é suficiente para formalização do estágio, além de ser obrigatório.

Outro aspecto importante a ser observado, diz respeito ao efetivo acompanhamento do estudante durante o seu estágio pela instituição de ensino e pela concedente, que deverão nomear, respectivamente, um Professor Orientador e um Supervisor para exercerem essa função. Esse acompanhamento deverá ser comprovado por vistos nos relatórios das atividades, que deverão ser apresentados pelo estudante à instituição de ensino periodicamente em prazo não superior a 6 (seis) meses, e pela menção de aprovação final.

O ato de estagiar, segundo Araújo (2010), define-se como tarefa do aluno de demonstrar a capacidade de exercer funções ao absorver o conhecimento teórico-prático e ter a consciência do papel profissional que desenvolverá na so-

cidade. Para o referido autor, um ponto de reflexão é sobre a prática de atuação profissional sem relação com a teoria, não se torna capaz de interpretar a realidade do trabalho que a cada dia mostra-se mais complexa.

O estágio supervisionado é parte integrante da prática educativa por possuir caráter político ao preparar e capacitar os cidadãos, assim como reforçar, na prática pedagógica, o modelo formativo que privilegia a sintonia entre o pensamento e a prática, além do desenvolvimento da habilidade de abstrair os diversos aspectos da personalidade.

Para Felício e Oliveira (2008), o compromisso dos professores orientadores ou supervisores deve ir além da formação profissional, porque há a necessidade de formar sujeitos éticos e comprometidos com a humanidade. Assim, este profissional deve reconhecer a intencionalidade pedagógica que orienta suas ações e valorizar o protagonismo dos alunos, sem desconsiderar seus interesses e curiosidades, ao mesmo tempo em que fornece os meios para a conquista das competências esperadas pela disciplina.

Outro aspecto que chama atenção são os currículos de formação, os quais possuem um aglomerado de disciplinas que, isoladas entre si, não possuem realidade com o que lhes originaram. Segundo Pimenta e Lima (2019) essas disciplinas requerem denominar-se de teorias, uma vez que se constituem como saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, não possuem vínculos com o campo de atuação profissional dos futuros formandos.

O estágio se faz necessário sendo fundamentado em vários motivos, dentre eles: Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar diversas situações e propor mudanças; complementar o processo ensino-aprendizagem através de conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; aguçar no aluno a capacidade analítica de reflexão, comparação entre o projeto, a teoria e a vivência na implementação; além de envolver o aluno com a estrutura e a organização do trabalho, procedimentos, objetivos gerais, linha de conduta de negócios e principalmente a responsabilidade e comprometimento com as normas estabelecidas pela empresa.

Para Santos (2003) a chamada “sociedade do conhecimento” exige trabalhos conscientes da necessidade de saber-fazer, saber-pensar, saber-agir e essa

nova configuração produtiva vai demandar uma educação que desenvolva “competências” para a formação de um trabalhador “pensante-executante”, capaz de realizar tanto o trabalho manual quanto o intelectual.

De fato, é necessário que o aluno tenha base sólida de sua formação no campo de estágio para que tenha melhor aproveitamento, mas este momento, a princípio, se dá quando o aluno estiver cursando as disciplinas profissionalizantes e específicas de seu curso, assim terá mais segurança para exercer suas atividades.

Toda prática deve estar relacionada com a formação acadêmica e com o desdobramento da cidadania, como atuação política consciente e organizada, no nível do sujeito social, desde a aplicação teórica até a fundamentação científica de sujeito social e profissional, devendo existir espaço para a prática coletiva de projetos comuns ou mesmo projetos interdisciplinares.

O ambiente em que as organizações atuam tem sido caracterizado por mudanças contínuas que acabam modificando as demandas. A formação no ensino técnico deve estar focalizada na administração de um mundo novo, sujeito a novas demandas a cada período de tempo. Não pode, portanto, pretender-se ser válida para um longo período de tempo.

Para Fazenda (2010), o trabalho do formando em ensino profissional envolve o conhecimento de instrumentos para entender e intervir na realidade organizacional. A intervenção não se faz apenas com aplicação de técnicas, mas também com competências de gestão apropriadas para um contexto de complexidade, incertezas e descontinuidade.

No entanto, o Estágio Supervisionado em muitas ocasiões tem gerado discussões a respeito do seu valor para a formação profissionalizante, por vezes, tem se tornado apenas uma formalidade às vésperas da formatura, visando cumprir as exigências legais em detrimento de uma atividade que tem por objetivo permitir ao aluno um exame crítico na realidade organizacional e exercer o papel de investigador.

Em um mundo mutável e competitivo, o profissional precisa preparar-se para desafios e inovações, as organizações precisam de profissionais proativos, empreendedores e dispostos a assumir riscos. Por essa razão o estágio é de suma importância, para a formação profissional, pois é no estágio que o acadêmico põe em prática o aprendizado que teve durante o curso profissionalizante (Sodré, p. 43, 1982).

Nesse sentido, a Escola profissionalizante vem enfrentando a transição de uma escola tradicional profissionalizante que descreve as questões relacionadas ao ser humano e ambiente, pois apresenta uma sequência de temas predefinidos para um ensino profissionalizante crítico, capaz de realizar uma leitura real do espaço profissionalizante, suas tensões e contradições. Para Sodré essa transição e para ser experimentado no dia a dia da sala de aula é necessário investir na formação de professores para que estes estejam preparados para tais desafios, e que estes estejam preparados para os desafios da prática docente.

Sabe-se que apesar do atraso e deficiência no ensino profissionalizante, deve-se sempre renovar, a interação entre diferentes conhecimentos, habilidades e abordagens multidisciplinares e interdisciplinares, seja substituindo o reprodutivismo arbitrário, cego e acrítico, para um conhecimento mais humanista da tendência de construção, o contexto com o aluno que diariamente está buscando uma reflexão crítica de sua realidade.

No entanto, o que se viu em termos de estágio na escola é algo rotineiro, com pouca inovação. Neste sentido, a nossa preocupação é de que os alunos não vejam esta cena fora de sua realidade, como acontece com muitos professores.

Quando se correlaciona a importância da formação prática e a prática supervisionada, se observa que a prática e a supervisão são importantes para os programas de estudo, e não deve ser realizada apenas como um cumprimento do currículo, mas contextualizada e comprometida com a transformação social, combinando com a formação profissional, do capital social e responsabilidade individual.

Assim, o relato de cada passo vivenciado durante os estágios é de suma importância, não apenas para socializar sua experiência com outras pessoas, mas também para ajudar a compreender, associar e definir o que foi visto em toda a escola, desde o “portão de entrada” até a atuação como profissional. Algumas dificuldades são encontradas no momento dos estágios e muitos casos não são realizados de forma adequada, o tempo não é suficiente, fazendo com que o estagiário não consiga colocar em prática a teoria que aprendeu no ambiente escolar.

Portanto, a prática de estágio na formação escolar é uma excelente ferramenta de aprendizagem real e significativa ao aluno em formação. No entanto, necessita de um planejamento adequado e direcionado à formação do aluno de acordo com sua área específica.

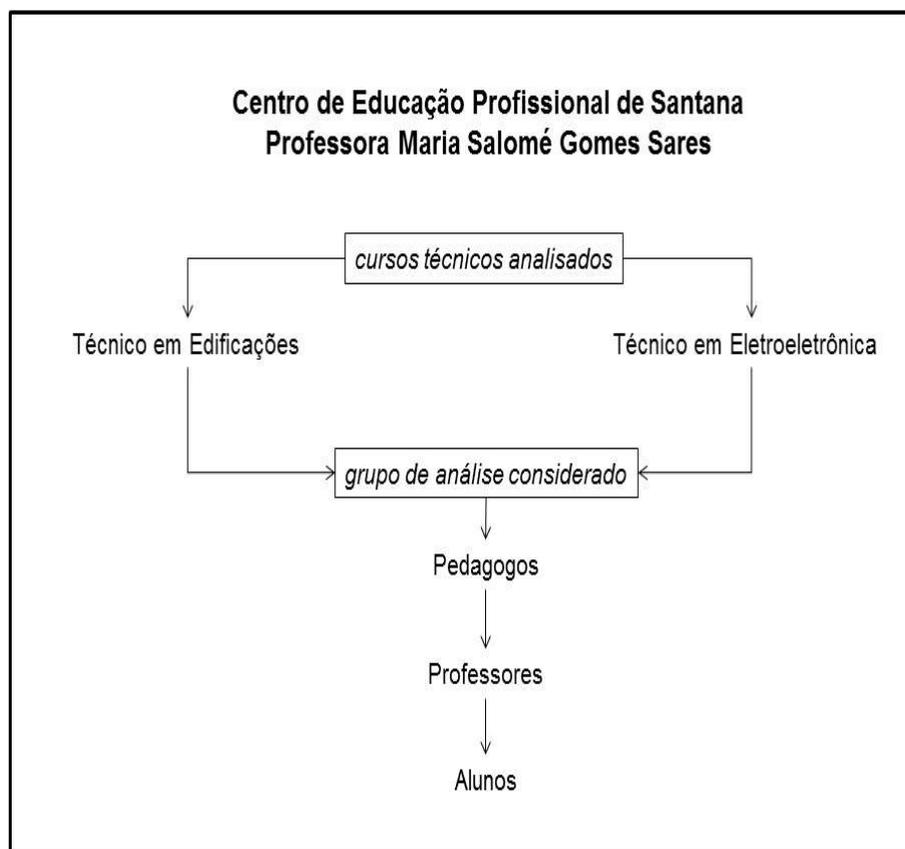
### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo busca analisar e explicar o processo de implementação, gestão e prática pedagógica da disciplina Estágio Supervisionado, dos cursos técnicos ofertados na escola campo CEPSPMSGs.

No referido trabalho foi analisado as experiências de êxitos dos estágios supervisionados, como também, as dificuldades encontradas tanto pelos alunos como pelos professores na realização da disciplina realizados pelos estudantes dos cursos técnicos oferecidos pela então, instituição (CEPSPMSGs), sendo o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações (Eixo Tecnológico Infraestrutura), autorizado pelo parecer nº. 03/2011(CEE/AP, 2011a); e o Curso Técnico de Nível Médio em Eletroeletrônica (Tecnológico Controle e Processos Industriais), autorizado pelo parecer nº. 25/2011 (CEE/AP, 2011b).

Nestes, foram consideradas para análise as informações coletadas nos grupos formados por pedagogos, professores e alunos (Figura 01).

**Figura 01** – CEPSPMSGs: fluxograma de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 3.1. Método e tipo de Pesquisas

Tendo em vista o problema de investigação, objetivos e hipóteses que motivaram a pesquisa, optou-se pela adoção da abordagem qualitativa de caráter, exploratório e explicativo. Por ser um estudo focado no Estágio Supervisionado, o estudo se enquadra com o método de estudo de caso, por se tratar da particularidade e da complexidade de um caso singular, levando a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias (André, 2005, p. 18).

É um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Além disso, contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Dessa forma, este método se torna útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto, onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

A tendência do Estudo de Caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Ele investiga um fenômeno contemporâneo, partindo do seu contexto real, utilizando-se de múltiplas fontes de evidências. Segundo Yin (2005), o referido método pode ser: Exploratórios: quando se quer encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado. Para Estudos de Casos explanatórios, uma boa abordagem é quando se utiliza de considerações rivais, em que existem diferentes perspectivas, aumentando as chances de que o estudo seja um modelo exemplar. Já os Descritivos: tem como finalidade descrever o Caso. E o Analíticos: quando se quer problematizar ou produzir novas teorias que irão procurando problematizar o seu objeto, construir ou desenvolver novas teorias que irão ser confrontadas com as teorias que já existiam, proporcionando avanços do conhecimento.

Para Yin (2005), o estudo de caso tem sido utilizado amplamente em pesquisas da área das ciências sociais e tem sido empregado como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais e gerenciais, podendo contribuir para a compreensão de fenômenos complexos, em níveis individuais, organizacionais, sociais e políticos, permitindo a preservação de características significativas dos eventos da vida real.

Compreende-se, portanto, que a utilização do referido método, pressupõe um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, diferente de outros tipos de delineamentos também considerados para pesquisa (YIN, 2005; GIL, 2008), motivos este que o classificaram como o método ideal para o presente estudo.

O tipo de pesquisa utilizada no desenvolvimento do estudo é a abordagem qualitativa. De acordo com Santos (2007, p. 93), a pesquisa qualitativa apresenta uma visão idealista-subjetivista numa preocupação não só com o que é experienciado, mas também, o que é significativo para o pesquisador, colocando-o numa relação íntima com o objeto de investigação, sendo ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas próprias pesquisas. Portanto, esse tipo de pesquisa está mais voltado para a compreensão e interpretação, com base nas perspectivas do pesquisador por meio da participação e ação.

Segundo Gamboa e Santos Filho (2007, p. 95), o conhecimento acontece quando captamos os significados dos fenômenos e desenvolvemos o seu verdadeiro sentido, recuperando os contextos, as estruturas básicas e as essências, com base nas manifestações empíricas, que para esses autores, isso são vistas como técnicas qualitativas, pois buscamos compreender os fenômenos.

Na busca de um aprofundamento teórico, foram realizadas pesquisas Bibliográficas e Documental, sobre a temática Estágio Supervisionado e suas múltiplas relações associadas à educação profissional, ao ensino técnico e ao trabalho, uma vez que estão relacionados de forma direta com o objeto de estudo. Tais parâmetros de pesquisa foram utilizados, visando delimitar as produções relacionadas à pesquisa.

Nesse sentido, iniciaram-se os estudos, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e por meio de escritos eletrônicos, como livros, artigos

científicos, dissertações e teses em páginas de web sites. Fonseca (2009, p.32) destaca que “as obras e produções científicas, fundamentam o objeto de estudo quando dispõem de análises críticas sobre a realidade. Esses pontos foram fundamentais para compreender como o estágio supervisionado, dentro da política pública para o ensino médio se contextualiza na sociedade capitalista, por meio do mercado de trabalho.

Para complementar a pesquisa bibliográfica, foi utilizada a pesquisa documental, que consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com finalidade específica e, nesse caso, preconizou-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informações para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos de formas oficiais e oficiosas. Assim, foram analisados documentos como: Legislações de âmbito Federal e Estadual que sustentam a implementação da modelagem no sistema educacional de educação profissional.

Outros documentos que, também, foram considerados de interesse para o estudo foram: Decreto n. 4270 de dezembro de 2008, que cria a escola campo Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares; a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida “Lei do Estágio”, que tem como finalidade reger e regulamentar os parâmetros educacionais e trabalhistas da prática de estágio; o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEPS-PMSGs; e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos técnicos de Nível Médio em Edificações e em Eletroeletrônica do CEPSPMSGs.

Evangelista (2008) ressalta que esses passos resultam de intencionalidades que, para além da pesquisa, se vinculam aos determinantes mais profundos e fecundos da investigação, qual seja discutir, elucidar, construir e desconstruir compreensões de mundo, pois produzir documentos e conhecimentos é produzir consciências.

A análise documental permitiu verificar a forma com que se organiza a escola no que concerne às ações relativas ao processo de estágio supervisionado, obrigatório para os cursos ofertados pela instituição, bem como foi importante para servir de parâmetro de análise para o cenário identificado e traçado, a partir das respostas de aluno, professores e pedagogos da instituição *lócus* da pesquisa.

Quanto à técnica de pesquisa de campo, compreende-se que esta auxiliou na contextualização da realidade dos alunos em processo de estágio ao proporcionar o estabelecimento de relações entre os dados coletados de maneira teórica (através das técnicas de pesquisa documental e bibliográfica) às experiências empíricas (coletadas a partir da perspectiva obtida em campo); e mesmo a estabelecer “padrões de respostas que podem contribuir para a solução do problema de pesquisa (Vieira, 2010, p. 108) ”.

Portanto, foram realizadas incursões a campo com visita ao Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares, situado no município de Santana, estado do Amapá, no qual foram tanto observados a dinâmica diária de ensino e relação entre professores, corpo técnico e alunos, quanto foram realizadas entrevistas com o auxílio de um roteiro.

### **3.2 Análises de Dados**

Para a análises dos dados, utilizou-se da abordagem Análise do Conteúdo, que segundo Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, ou seja, ultrapassam as incertezas e enriquecem a leitura dos dados coletados.

Assim, foi realizado o levantamento de conceitos relacionados às categorias: estágio supervisionado, educação profissional, ensino técnico e trabalho, oriundos dos materiais de formação do ensino médio profissionalizantes, entre outros, considerando uma forma de facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferências a que se aspira a análise de conteúdo. Nesse sentido, Bardin (2011, p.47), destaca que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”

Posterior ao levantamento dos dados da pesquisa de campo, foram realizadas as análises, das quais originaram-se três grandes categorias de análise, como: a incipiência de estudos específicos, a relevância do estágio na articulação entre teoria e prática e a necessidade da participação ativa das instituições para sua eficácia pedagógica.

### 3.2.1 Sujeitos de pesquisa

Foram considerados sujeitos centrais para a presente pesquisa os grupos formados por: discentes concluintes e matriculados nos cursos técnicos de Nível Médio em Edificações e em Eletroeletrônica do CEPSPMSGs; pedagogos vinculados e atuantes na instituição de ensino pesquisada; professores do quadro efetivo e horistas lotados na escola.

A amostra inicialmente proposta foi de 100 (cem) mulheres e 100 (cem) homens, juntamente com 10 (dez) docentes e 04 (quatro) pedagogos escolhidos intencionalmente entre os dois quadros dos cursos considerados para a pesquisa, de acordo com a importância atribuída à contribuição deles para a pesquisa (Lavelle; Dione, 1999).

Convém mencionar, no entanto, que a questão estatística não foi considerada fator primordial para análise dos dados, mas sim para a compreensão do grupo estudado e a relação com as práticas de estágio supervisionado.

### 3.2.2 Aspectos éticos da pesquisa

Considerando que a pesquisa fora desenvolvida na instituição de origem do pesquisador para que seja resguardado as partes, pesquisador e unidade pesquisada e, principalmente, visando transparência, liberdade e imparcialidade na coleta dos dados, foi solicitada autorização através da Coordenação do Curso de Mestrado em Ciência da Educação, a anuência para a coleta de dados e informações.

Além disto, os objetivos e a metodologia também foram explicados aos participantes e estes também assinaram termo de consentimento que expressa o caráter voluntário destes e lhes assegura o anonimato no processo de análise das informações.

## 4. CEPSPMSGs: ASPECTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS

### 4.1. A Instituição de Ensino

Instituída em 26 de dezembro de 2008, pelo Decreto nº 4270, o Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares vinculado à esfera estadual, iniciou suas atividades em 19 de janeiro de 2009, e de fato foi inaugurado apenas no dia 07 de agosto de 2009. A instituição se encontra situada na Rodovia AP 010, s/n, no Distrito Industrial do Município de Santana, Estado do Amapá.

**Figura 02** – Faixada do CEPSPMSGs



Fonte: Autores (2017).

O CEPSPMSGs possui como visão a formação profissional como sendo um polo gerador de mão de obra especializada de nível técnico nas diversas áreas, com saberes e capacidade para competir no mundo de trabalho; e como missão, promover a formação humana, científica, técnica do cidadão, através da ha-

bilitação profissional nas áreas da infraestrutura, indústria e segurança, visando construir uma sociedade que possibilite a melhoria da qualidade de vida das pessoas, contribuindo com o desenvolvimento do estado do Amapá, da Amazônia e do Brasil (CEPSPMSGs, 2016).

O CEPSPMSGs é composto de um quadro de funcionários capacitados, contando com um corpo administrativo formado pela diretora, diretoria adjunta, uma secretária escolar, quatro pedagogos e um auxiliar de secretaria. Além destes, a instituição conta com o apoio de atividades operacionais desenvolvidas por 08 (oito) profissionais responsáveis por serviços gerais (serventes), 01 (uma) merendeira e 04 (quatro) vigilantes.

Quanto à direção do centro, estiveram à frente da direção do centro 05 gestores. Estes foram os professores: Maria de Fátima Soares Ferreira (2009-2010), Maria da Conceição da Costa Silva (2010-2011), Eliane Maria de Oliveira Silva (2011-2013), Sandra Sueli Trindade Macêdo (2013-2015) e Jailson Gilson Soares Nunes (2015-2016). Desde julho do ano de 2016, o CEPSPMSGs está sob a direção da professora Joquebede Ferreira Souza e, assim como os demais gestores, esta vem desenvolvendo um trabalho com seriedade e responsabilidade na educação profissional (CEPSPMSGs, 2016).

Para atender a demanda de mercado, o CEPSPMSGs oferece à sociedade o ensino médio profissional técnico concomitante e subsequente, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, e atendendo anualmente cerca 450 discentes nos respectivos horários.

Em relação fatos históricos considerados importantes para a instituição, destaca-se o segundo semestre do ano de 2012, no qual o centro aderiu ao programa do Governo Federal intitulado ‘Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego’ (PRONATEC), que visa expandir a oferta de cursos profissionalizantes nas modalidades concomitante e subsequente. A partir deste, além dos cursos da própria instituição, o centro passou a ofertar cursos técnicos e cursos de formação inicial e continuada (FIC).

No segundo semestre do ano de 2017, o centro implantou um novo eixo tecnológico denominado ‘Segurança’, a partir do qual foram implantados 03 (três) novos cursos. Sendo estes: o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, do eixo

Segurança; Curso Técnico em Portos, do eixo Infraestrutura; Curso Técnico em Automação Industrial, do eixo Controle e Processos Industriais.

Os resultados profissionais do centro educacional apontam que este, até o ano de 2016, entregou um total de 209 (duzentos e nove) diplomas, sendo 131 (cento e trinta e um) do curso de Edificações e 78 (setenta e oito) do curso em Eletroeletrônica (CEPSMSGs, 2016).

#### 4.1.1. Características do corpo docente

Para Borges e Santos (2017), o professor é considerado uma espécie de ‘máquina executora de tarefas pré-estabelecidas’ e por tal motivo se faz necessário considerar que a prática pedagógica do docente faz parte do território no qual se movem os sujeitos e seus saberes e seus fazeres, logo as características do docente se concretizam na materialização de sonhos, crenças, representações sobre a educação e o ensino.

Convergindo ao mesmo pensamento, Perrenoud (2001) expõe que:

[...] é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis (Perrenoud, 2001, p. 08).

Deste modo, observa-se que existem grandes expectativas quanto às experiências vividas e compartilhadas pelos docentes, haja vista que estas auxiliam e mesmo possibilitam uma reflexão mais crítica em sala de aula, bem como uma mútua retroalimentação de prática/teoria/prática quando necessário. Do mesmo modo, a experiência e competência do docente facilitam o processo de transposição didática e articulação das competências identificadas e relativas à formação de novos profissionais.

Além disto, Nossa (1999) compreende que os professores de uma instituição são um dos principais agentes de mudanças no ensino, como importância por vezes superior ao da própria estrutura de ensino disponível haja que “de nada adiantará ter-se um currículo adequado, um programa bem definido, muitos recursos financeiros, etc., se o corpo docente não estiver qualificado para ensinar a matéria com dedicação e compromisso (NOSSA, 1999, p. 02)”.

Assim, pautados nos aspectos acima apresentados, considerou-se necessária uma breve descrição quanto às características pedagógicas profissionais dos docentes do CEPSPMSGs, com vista a cruzar tais informações às formas de condução do processo de estágio supervisionado como subsídios de análise.

Verificou-se que, segundo o PPP da instituição (CEPSPMSGs, 2016), o Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares possui um quadro permanente de docentes composto por 69 (sessenta e nove) professores, dos quais 07 (sete) são habilitados para a docência nos cursos técnicos ofertados e a maioria é mantém vínculo funcional efetivo. Além destes, o CEPSPMSGs conta, ainda, com professores vinculados na forma de contrato temporário e/ou aos programas federais de capacitação técnica profissional, tal como o PRONATEC.

Os docentes possuem licenciatura plena nas diversas áreas do conhecimento entre as quais Pedagogia, Filosofia, Teologia, Geografia, História, Administração Pública, Licenciatura em Informática, Bacharel em Arquitetura, Direito e Urbanismo, Licenciatura em Letras, Matemática e atuam na docência e em outros ambientes que o Centro possui como suporte de ensino e aprendizagem.

A maioria dos docentes possui de uma a quatro especializações nas diversas áreas de conhecimento, tais como: Tecnologia em Educação; Supervisão e Orientação Educacional; Coordenação Pedagógica; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Ensino Especial; Docência do Ensino Superior; Mídias na Educação; Engenharia Elétrica; Tecnologia na Educação; Gestão urbana; Língua Portuguesa; Engenharia de Segurança no Trabalho; Georreferenciamento; Educação Profissional; Gestão Escolar; Saúde Pública; História do Amapá; Linguística Aplicada; História do Brasil; e ainda cursos de qualificação em Deficiência Intelectual e Autismo.

Entre o quando docente do Centro ainda há aqueles que possuem mestrado em Fundamentos da Educação; em Ciências da Educação; em Banco de Dados; e em Direito Ambiental e Políticas Públicas. Bem como existem docentes cursando doutorado em Ciências da Educação.

Torna-se evidente que os docentes atuantes CEPSPMSGs possuem formação condizente com as atividades desenvolvidas nas diversas áreas do conheci-

mento para o qual foram contratados, sendo que estes, na maioria, possuem mais de um ano de experiência na educação profissional (CEPSPMSGs, 2016).

Compreende-se que a diversificação da formação docente pode representar para os discentes da instituição, a possibilidade de experimentar diferentes métodos pedagógicos de abordagem acerca dos temas desenvolvidos em sala de aula e necessários para um melhor preparo para o ambiente de trabalho.

Contudo, há que se realizarem estudos específicos quanto à verificação do nível de impacto que as formações e especializações dos docentes mantêm sobre a formação educacional dos alunos, as características dos métodos utilizados em sala e o quanto estas correspondem a variáveis na diferenciação educacional e tecnológica dos discentes – aspectos estes não abarcados pela pesquisa.

#### **4.1.2. Características dos discentes**

A partir de dados coletados, tratados e expostos no Plano Político Pedagógico da instituição referentes às características socioeconômicas dos alunos do CEPSPMSGs, verificou-se que os discentes da instituição são originários de diversas cidades das regiões norte do Brasil, tais como Laranjal do Jari (AP), Mazagão (AP), Manaus (AM), Santana (AP), Macapá (AP), e do estado do Maranhão (CEPSPMSGs, 2016).

Quanto aos aspectos de residência/domicílio, o estudo destaca também que os discentes residem nos Distritos do Coração, Ilha de Santana, Anauerapucu e nos mais diferentes bairros, sendo a maioria residente na zona urbana de Santana, mais especificamente nos bairros Paraíso, Fonte Nova, Parque das Laranjeiras, Hospitalidade, Vila Amazonas, Provedor I, Área Portuária, Centro, Piçarreira, Aquaville, Elesbão, Jardim de Deus e na zona urbana de Macapá, nos bairros Buritizal, Marabaixo e Congós – bairros distantes do centro educacional em análise (CEPSPMSGs, 2016).

Estas considerações geográficas tornam-se importantes para o estudo por refletirem questões alusivas ao que Barros, *et al.* (2001) compreendem como ‘insumo da produção de educação’, na qual o tempo gasto no percurso entre ambiente educacional e domicílio pode representar a condição socioeconômica dos discentes e as oportunidades educacionais disponíveis para estes em relação ao

local de moradia, bem como podem convergir com eventuais oportunidades não aproveitadas em sala de aula e em decréscimos na absorção de novas informações para os educandos – o que certamente afeta os níveis de desenvolvimento intelectual do aluno e influi nos aspectos profissionais necessários e característicos do processo de estágio supervisionado.

Em relação aos aspectos de faixa etária e renda, o estudo desenvolvido pelo CEPSPMSGs demonstrou que os alunos que são atendidos pela instituição possuem idades entre 24 e 39 anos, com predominância numérica do sexo masculino, com renda familiar variável aproximada entre R\$ 500,00 (quinhentos reais) à R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) – renda classificada pela instituição como “muito baixa”, dado ao elevado custo de vida no estado do Amapá e o que de certa maneira pode representar a busca pelo desenvolvimento educacional e profissional oportunizado pela instituição e o desejo de continuidade dos estudos com maior interesse para oportunidade de pleitear uma vaga de trabalho (CEPSPMSGs, 2016).

Este quadro socioeconômico também pode ser associado ao nível de escolaridade dos pais dos educandos, haja vista que, em sua maioria, os discentes vinculados aos cursos ofertados na instituição se encontram desempregados e os que mantêm vínculos empregatícios, os mantêm vinculados ao setor informal ou sem carteira assinada – o que denota a dependência da estrutura socioeconômica de suas famílias.

Quanto a isto, os dados da mesma pesquisa demonstram que o nível de escolaridade das mães é superior ao dos pais, com predomínio de ensino médio completo para as mães e ensino médio incompleto para os pais – o que pode se refletir na busca dos alunos por melhores condições de vida através da educação e de uma formação profissional.

Em relação à situação socioeconômica dos discentes, Carvalho (2000) considera que existem duas formas de educação relacionadas à classe social: uma história diz respeito à classe formada por pessoas que criaram e associaram o valor da escola a uma concepção utilitarista da educação, na qual a escola funcionaria como um tipo de extensão da sociedade; a outra diz respeito às pessoas que reconhecem nas características da escola um modo de educação não familiar

na qual, diferentemente da anterior, a escola serviria como um “meio de salvação social” via aculturação.

Considera-se que esta perspectiva, no entanto, tende a não compreender as complexidades existentes na relação ‘socioeconomia dos discentes-escola- desenvolvimento intelectual dos discentes’, principalmente se relacionarmos e incorporarmos o cotidiano escolar ao reflexo das próprias condições vividas pelo panorama econômico do Brasil e também pela realidade do estado do Amapá, em especial do município de Santana, no qual se localiza o CEPSPMSGs.

Neste sentido, Alves (2010) aponta que, apesar das escolhas familiares serem feitas a partir de oportunidades e limites colocados pela estrutura social – o que envolve questões como posição social, estrutura familiar, capitais econômico e culturais, bem como outros aspectos que caracterizam a posição social e as disposições culturais da família – ainda assim estas características não representam adequadamente a estrutura social que expressam as oportunidades e os limites que afetam as escolhas familiares.

Para Alves (2010):

[...] o volume e a estrutura dos diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social) adquiridos pelas famílias ocupam uma posição de destaque interferindo no processo de escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos. A desigualdade, tanto na posse quanto nas formas de apropriação de tais capitais pelas famílias dos inferentes grupos sociais, vai interferir não só na determinação dos critérios de escolha, como, sobretudo, revelar as condições de escolha de escola de cada família, delimitando os “horizontes possíveis” (Alves, 2010, p. 455).

Percebe-se, que, na visão da autora, as características socioeconômicas e os fatores sociais são determinantes para a vida educacional do discente desde o momento da escolha da instituição até os horizontes possíveis de alcance na fase pós-curso.

Portanto, no caso dos discentes do CEPSPMSGs, deduz-se que tanto a condição socioeconômica quanto o fato de estes residirem em localidades distantes do centro são fatores que certamente tendem a interferir no alcance das metas relacionadas ao processo de estágio supervisionado proposto a cada curso, isto, é claro, sem levarmos em consideração as condições específicas a cada processo de estágio e a empresa receptora das atividades.

### 4.1.3. Aspectos do Projeto Político Pedagógico

Em consonância com as condições e potencialidades possíveis de serem alcançadas pelos discentes se encontra a qualidade dos serviços e organização oferecidos pela instituição de ensino.

Neste aspecto, tal qualidade se deve em grande parte ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, o qual pode ser compreendido como um projeto capaz de traduzir a capacidade da instituição em ampliar de maneira simultânea a aprendizagem dos alunos e da comunidade escolar, bem apontar os aspectos e ações necessárias para um melhor atendimento nas atividades dos discentes – tal como no processo de estágio supervisionado.

Quanto aos objetivos abarcados pelo PPP, Veiga (1998) considera que este pode ser compreendido como sendo:

[...] uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio – político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo (Veiga, 1998,p. 208).

Contudo, apesar de teoricamente os objetivos, ações e características de uma escola estar descritos em um PPP, há uma grande distância entre o que é planejado e o que de fato é a realidade da instituição e o quanto as ações executadas alcançam e preenchem a lacuna do que se é proposto e estipulado, seja por condições estruturais administrativas ou operacionais.

Veiga (2001, p. 82) considera que a importância do que se encontra descrito em um PPP está justamente em garantir a operacionalização deste, a partir das estruturas escolares disponíveis, haja vista que “uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto”.

Por esse motivo, Bussmann (2013) assevera que:

[...] não se trata meramente de elaborar um documento, mas, fundamentalmente, de implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorizado, que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade

escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua prática, e consciente, também, de que seus resultados não são imediatos (Bussmann, p. 37).

Compreende-se que o processo de criação e formatação de um PPP deva passar por um processo democrático de decisões que prime por atender as características da região em que se encontra localizada a instituição, as características dos discentes atendidos e a se organizar pedagogicamente de maneira a superar os conflitos. Passos (2013) afirma que:

[...] buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (Passos, 2013, p. 13-14).

Portanto, entende-se que, para que seja considerado de fato eficaz um precisa ser consolidado de maneira democrática, refletindo a expressão concreta do trabalho coletivo na escola, bem como funcionar como elemento mediador entre a cultura interna à escola e a cultura externa do sistema de ensino e da sociedade (Alarcão, 2001) – o que, necessariamente, pressupõe rupturas com o presente a partir de tentativas de se quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (Gadoti, 1994).

Baseado no exposto, foi verificado que o PPP do CEPSPMSGs é configurado a partir de conceitos situacional, conceitual e operacional, descrevendo a identidade e objetivos da escola, as orientações, ações e formas de avaliar os processos de aprendizagens dos discentes, o estabelecimento de metas e buscas por melhorias.

De maneira geral, o documento se encontra dividido em seu sumário em histórico da instituição de ensino, marco situacional, marco teórico, marco operacional, concepções e diretrizes, objetivos, organização estrutural e funcional, procedimentos para atualização dos recursos humanos do Centro, plano de ação e referências bibliográficas.

Em relação ao marco situacional apresentado no PPP do Centro, percebe-se o vínculo existente entre a criação, manutenção e oferta da educação profissional técnica de nível médio associado às dinâmicas de desenvolvimento do estado e a produtividade insuficiente para alavancar um processo de profundas transformações econômicas e sociais em curto prazo – tais como a criação da Área de Livre Comércio (ALC)<sup>1</sup>, em 1991; o desenvolvimento do Distrito Industrial de Santana, no decorrer da década de 90; e, mais recentemente, a implantação da Zona Franca Verde (ZFV)<sup>2</sup>, em 2015.

Em 1991, com a criação da Área de Livre Comércio, esperava-se um desenvolvimento considerável na produção e no processo de industrialização, a partir daí, adota-se uma política de criação de polos que pudessem servir de base para as atividades produtivas tendentes no mercado, a exemplo o polo hortifrutigranjeiro da Fazendinha, pensado inicialmente para atender a demanda interna dos produtos de hortas, pomares e granjas e o Distrito Industrial de Santana, criado com o objetivo de atender não só a demanda interna, como também possibilitar ao estado do Amapá inserir-se em um mercado mais abrangente (CEPSMSGGS, 2016, p. 14-15).

A Zona Franca Verde é um marco político para o desenvolvimento sustentável do Amapá, o programa valoriza a produção de produtos regionais e também a qualificação de pessoas preparadas para atuar na nova exigência do mercado econômico, a partir dessa necessidade surgiu à implantação de novos cursos técnicos ofertados pelo CEPSMSGGS que terá a incumbência na formação profissional para atender a nova demanda do estado e em especial do município de Santana, especificadamente no Distrito Industrial (CEPSMSGGS, 2016, p. 16).

Contudo, o mesmo documento também apresenta que o aumento no número de empregos e os aspectos considerados positivos para o crescimento e dinâmica do setor econômico do estado não ocorreram como o esperado:

---

1 As Áreas de Livre Comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental e em Macapá e Santana, com o intuito de integrá-las ao restante do país, oferecendo benefícios fiscais semelhantes aos da Zona Franca de Manaus no aspecto comercial, como incentivos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Os objetivos principais das ALCs são a melhoria na fiscalização de entrada e saída de mercadorias, o fortalecimento do setor comercial, a abertura de novas empresas e a geração de empregos (CEPSPMSGGS, 2016).

2 A Zona Franca Verde é um novo incentivo, concedido pelo Governo Federal, para produção industrial nas Áreas de Livre Comércio com preponderância de matéria-prima de origem regional, que prevê a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (Brasil, 2017).

A população continua ainda dependente de empregos vinculados ao governo do estado para ter melhor segurança financeira, porém o quadro funcional já demonstra inchaço de pessoal e restrições financeiras, aumentando consideravelmente as diferenças sociais e disputas acirradas por cargos e indicações, o que impulsiona a busca de qualificação profissional de acordo com as tendências do mundo do trabalho (CEPSMSGs, 2016, p. 16).

Este panorama apresentado pelo PPP certamente tende afetar a absorção pelo mercado de trabalho dos discentes formados, aumentando a competitividade pelos postos de trabalho ainda disponíveis e o grau de importância de uma formação profissional de qualidade, em que o processo de estágio se torna um grande fator de destaque.

Quanto ao marco teórico apresentado no PPP da instituição, constatou-se que o documento descreve a busca pelo desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho de acordo com a Resolução nº. 6/2012 (CNE/CEB, 2012), que dispõe acerca da educação profissional, em especial, os seguintes princípios norteadores:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional; III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; [...] IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo; [...] XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino; XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos; XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais; [...] (Brasil, 2012, art. 6).

Pode-se perceber, na fundamentação desta tendência, uma preocupação com a transformação social, partindo-se da compreensão da realidade e de uma análise do mundo do trabalho, das vivências sociais.

Em relação ao marco operacional, o PPP descreve que o CEPSPMSGGS oferta dois cursos de nível médio técnico, sendo um em Eletroeletrônica e outro em Edificações – considerados sujeitos centrais da pesquisa.

Estes cursos são desenvolvidos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno; se encontram vinculados ao PRONATEC; dispõem de infraestrutura institucional projetada e construída em área ampla e vistoriada por parte do Governo Federal; dispõem de 06 (seis) salas de aula, laboratórios, auditório, refeitório, biblioteca e bloco administrativo (CEPSPMSGGS, 2016).

O documento apresenta também uma avaliação, apresentando pontos fortes e fragilidades da instituição. Entre os pontos fortes que podem estar relacionados à estrutura e dinâmica do estágio estagio supervisionado ofertado aos discentes, cabe destaque:

[...] o envolvimento da equipe docente nos projetos da escola e da SEED; Equipe docente legalmente habilitada para o exercício da profissão; Apoio Pedagógico; Gestão compartilhada entre direção e coordenações; Experiências acumuladas; Organização; Laboratórios em perfeito estado de conservação; Salas de aulas climatizadas e a mobília em perfeito estado de conservação; Desenvolvimento do projeto de Nivelamento para alunos ingressantes nos cursos técnicos (CEPSPMSGGS, 2016, p. 26).

À primeira vista, essas características consideradas pontos fortes da instituição aparentam realmente proporcionarem o alcance das metas estabelecidas de maneira eficaz, oferecendo ao discente infraestrutura e apoio para uma formação de qualidade. No entanto, ao avaliarmos os pontos frágeis da instituição, o panorama descrito é outro:

Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos; Falta de internet nos blocos de laboratório e coordenações de curso; O LIED com bancadas e instalação de computadores com carência de funcionamento; Alta rotatividade de professores horistas; Dificuldade para manter contato com docentes e discentes; Ausência de comunicação entre os setores e turnos; Número insuficiente de profissionais de apoio; Falta de recursos para a atualização do acervo bibliográfico; Recursos tecnológicos defasados, precisando de manutenção e reposição; Falta de recursos materiais e financeiros para compra de materiais permanentes e consumo; Salas administrativas e

salas de aulas insuficientes para a ampliação da oferta mais expressiva; Poucas reuniões de planejamento para os servidores do Centro; Falta de recursos financeiros para manutenção e compras de material de expediente; Falta de formação continuada para os servidores; Rotatividade de funcionários de um setor para outro; Falta de apoio para o fortalecimento do ensino inclusivo; Baixa participação dos servidores em reuniões administrativas, pedagógicas e eventos diversos; Ausência de linhas de transporte coletivo com rota de acesso ao Centro; Localização distante do centro urbano populacional; Dificuldade de alguns professores na transposição didática de conhecimentos; Alto índice de evasão; Falta de articulação com órgãos e instituições voltadas para a Educação Profissional; Ausência do Conselho Escolar, Conselho de Classe e demais órgãos colegiados; Ausência de registro e arquivamento das ações desenvolvidas no Centro; Ausência de monitoramento sistematizado da prática docente e discente; Rotatividade da equipe gestora; Falta de acompanhamento dos alunos egressos; Alunos que ingressam nos cursos com déficit de aprendizagem em relação ao Ensino Médio (CEPSPMSGGS, 2016, p. 27-28).

Percebe-se, portanto, que quando verificados os aspectos considerados pontos fracos do CEPSPMSGGS, nota-se que: a) estes são mais numerosos que os pontos positivos apontados; b) que as fragilidades apontadas tendem a anular certos aspectos considerados positivos (como, por exemplo, apontar e classificar o laboratório da instituição como algo em “perfeito estado de conservação”, e posteriormente indicar o uso de “Recursos tecnológicos defasados, precisando de manutenção e reposição”).

Assim, diante do cenário apresentado, o PPP estipula diversas metas e ações necessárias que visam suprir as necessidades do CEPSPMSGGS nas dimensões administrativa, pedagógica e comunitária (CEPSPMSGGS, 2016). Entre estas, cabe destaque:

- Diminuir o índice de evasão em 60%;
- Fortalecer a relação entre escola/família em 80%;
- Horário e dia de planejamento para os professores incluindo as demais coordenações em 100%;
- Adquirir acervo bibliográfico que contemplem os componentes curriculares dos cursos ofertados;
- Construir Canteiro de Obras coberto para as aulas práticas do Curso Técnico em Edificações com verba garantida pela mantenedora ou pelo próprio Centro através de parcerias;

- Construir alojamentos masculinos e femininos para docentes devido à localização do Centro com verba garantida pela mantenedora e outras instituições públicas e privadas que serão parceiras;
- Assegurar a aquisição de um transporte para serviços do Centro;
- Realizar, obrigatoriamente, reunião mensal com os funcionários de todos os setores para avaliação e replanejamento das ações do Centro, bem como planejamento de aulas, visitas técnicas e projetos;
- Articular parcerias com os Conselhos de Fiscalização Profissional como: CREA/AP, com a rede do “Sistema S” no Estado, com Faculdades, Universidades, empresas particulares, Órgãos Públicos e Privados que desenvolvem atividades voltadas à educação profissional;
- Implantar mecanismos de acompanhamento egresso;

Se executadas, essas metas tornariam possível o alcance da visão institucional do Centro em propor uma educação eficiente, voltada à formação profissional integral do homem como ser organizado, dinâmico, transformador, integrado a uma realidade focada no processo construtivo e igualitário.

## 4.2. Características dos Cursos Analisados

Outro aspecto revelado pelo PPP da instituição diz respeito à escolha dos cursos de Eletroeletrônica e Edificações no início do ano de 1999, a partir da instituição de uma consultoria de pesquisa local que visava destacar as necessidades latentes da população à época.

Em consonância a este processo de consultoria, o documento aponta ainda que outro fator importante para a dinâmica e oferta de vagas nos cursos analisados corresponde às políticas adotadas pelo governo federal, tais como o ‘Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)’ e o ‘Programa Minha Casa Minha Vida’, que vêm engrenando no estado o ramo da construção civil, com projetos de programas habitacionais.

Assim, diante do crescente desenvolvimento da construção civil no estado e da necessidade de pessoas qualificadas para atuarem no mencionado setor, foi planejado a oferta dos cursos técnicos de nível médio em Edificações, vin-

culado ao eixo tecnológico Infraestrutura (autorizado pelo parecer nº 03/2011 – CEE/AP), e o curso técnico de nível médio em Eletroeletrônica, vinculado ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais (autorizado pelo parecer nº 25/2011 – CEE/AP).

#### **4.2.1. Curso Técnico de Nível Médio em Edificações**

O Curso Técnico de Nível Médio em Edificações (CTNME), encontra-se vinculado ao eixo tecnológico educacional da Infraestrutura, que compreende as tecnologias relacionadas à Construção Civil e ao Transporte.

O curso consiste em formar profissionais atuantes e ligadas a projetos de construção e manutenção de obras civis, a partir da reunião de conhecimentos necessários para elaboração de projetos e levando em consideração a necessidade de conservação do meio ambiente no qual será inserido.

A implantação e execução do CTNME se encontra justificado em seu plano de curso pelo crescente desenvolvimento da Construção Civil e do promissor processo de industrialização do estado do Amapá, bem como da necessidade de formar e qualificar localmente profissionais para atuarem nestes segmentos, segundo o qual a Construção Civil é considerada uma das mais importantes atividades do ser humano, seja por produzir desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida da população (CEPSPMSGs, 2016a).

Entre os campos e oportunidades profissionais possíveis de absorver os novos profissionais formados, o plano político de curso do CTNME destaca a atuação em empresas de engenharia e arquitetura, públicas ou privadas: Construtoras de pequeno, médio e grande porte; Laboratórios de controle tecnológico de materiais de construção; empresas de comércio, representação e vendas; órgãos de pesquisa e fiscalização; Indústrias de pré-moldados de concreto; empresas de Topografia e Georeferenciamento; e empreendedor (CEPSPMSGs, 2016a).

Faz parte da metodologia do curso a valorização do saber prévio do aluno e o uso da metodologia de trabalho com projetos e práticas pedagógicas interdisciplinares que articulem os saberes escolares e os componentes curriculares da educação profissional com o social.

O ingresso de discente acontece por meio de processo seletivo no qual se oferta vagas para os turnos matutino, vespertino e noturno. As turmas são formadas por no máximo trinta alunos e o curso se encontra organizado e dividido em três módulos, com carga horária total de 1.500 h/a, incluído o Estágio Curricular Supervisionado, e hora/aula de 60' (sessenta minutos). Cada turno conta com 04 h/a (quatro horas aulas) diariamente, com intervalos de 15' (quinze minutos) entre as duas primeiras e as duas últimas aulas.

Em relação ao estágio supervisionado, o curso estipula que o mesmo é requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma de Técnico de Nível Médio em Edificações, devendo ocorrer em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação e das qualificações profissionais.

A prática de estágio se encontra legalmente amparada na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394, de 20/12/1996; nas normas definidas pelo Parecer Nº 35/2003 CNE/CEB; na Resolução Nº 043/2003 CEE/AP; na Resolução Nº 01/2004 CNE/CEB; na Resolução Nº 6/2012 CNE/CEB; e na Resolução Nº 64/2013 CEE/AP, publicado no D.O.E. Nº 5670 em 11/03/2014, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a organização e realização de Estágios de discentes da Educação Profissional, de acordo com o disposto no Projeto Político Pedagógico e no Regimento desta Unidade Pública de Ensino (CEPSPMSGs, 2016a).

Além do estágio supervisionado obrigatório do curso, o PPC apresenta possibilidade de outras modalidades de estágio, como o 'Estágio Profissional, Sociocultural ou de Iniciação Científica', que não está incluído no Projeto Político Pedagógico da Instituição e o qual não se configura como obrigatório, mas que será assumido intencionalmente pela mesma a partir de demanda dos estudantes ou de organizações da comunidade escolar; e o 'Estágio Civil', caracterizado pela participação do discente em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pelo CEPSPMSGs, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade; ou em projetos de prestação de serviço civil, em sistemas estaduais ou municipais de defesa civil; ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido através de projetos em componentes curriculares específicos dos cursos, pela equipe gestora, nos termos do Projeto Político Pedagógico (CEPSPMSGs, 2016a).

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado é de responsabilidade do CEPSPMSGs, levando em consideração os elementos contidos no: i) relatório final de estágio supervisionado; ii) e na ficha de avaliação de desempenho do aluno, devidamente preenchida e assinada pelo responsável da instituição em que o estudante realizou o estágio (CEPSPMSGs, 2016a).

#### 4.2.2. Curso Técnico de Nível Médio em Eletroeletrônica

O Curso Técnico de Nível Médio em Eletroeletrônica (CTNMEL) encontra-se vinculado ao eixo tecnológico educacional Controle e Processos Industriais. O curso consiste em formar profissionais atuantes e ligados ao campo de atuação de empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletroeletrônicos; em grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistema eletroeletrônicos; em laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção; em indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos eletroeletrônicos; e/ou em indústrias de transformação e extrativa em geral.

A implantação e execução do CTNMEL justifica-se em seu plano de curso pelo aumento na demanda de profissional qualificado para o setor e pela necessidade de formar e qualificar localmente profissionais, que além da competência técnica, precisam possuir bom relacionamento humano, ético, criativo e capacidade de trabalhar em equipe (CEPSPMSGs, 2016b).

Ainda segundo o documento:

[...] um dos maiores desafios destes setores é a falta de mão de obra qualificada para o desenvolvimento das atividades específicas. O que falta em todo o Brasil não são postos de trabalho, o que falta é mão de obra qualificada diante do um mundo do trabalho cada vez mais seletivo e competitivo tornando-se muito difícil encontrar lugar para aquele profissional sem escolaridade e sem qualificação que ficam a cada dia mais distante das tecnologias exigidas para o desenvolvimento das atividades do setor. Pessoas sem escolaridade, sem qualificação são excluídas do mundo do trabalho e conseqüentemente da sociedade gerando com isso problemas sociais gravíssimos (CEPSPMSGs, 2016b, p. 07).

O ingresso de discente acontece por meio de processo seletivo, no qual se oferta vagas para os turnos matutino, vespertino e noturno. As turmas também

são formadas por no máximo trinta alunos e o curso se encontra organizado e dividido em três módulos: o primeiro compreende o módulo básico do curso com carga horária de 300 horas; o segundo com carga horária de 440 horas compreende o módulo específico com certificação intermediária de Instalador e Mantenedor de Sistemas Elétricos de Baixa Tensão; e o terceiro, com carga horária de 460 horas, que compreende o módulo específico com certificação intermediária de Montador, Instalador e Mantenedor de Sistemas Eletroeletrônicos (CEPSPMS-GS, 2016b).

O estágio supervisionado é estipulado como requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma de Técnico de Nível Médio em Eletroeletrônica, devendo ocorrer com carga horária de 300 horas, divididas de acordo com as qualificações descritas na matriz curricular.

Segundo o que pressupõe o PPC do curso, o Centro se responsabiliza em desenvolver projetos que visam fortalecer a oferta dos cursos, as práticas pedagógicas na instituição e a relação dos alunos com os saberes que a formação técnica agrega. Como exemplos destas ações são citados o ‘Projeto de Nivelamento para Turmas Ingressantes nos Cursos Técnicos’, o ‘Projeto Feira de Ciências’, o ‘Seminário dos Cursos Técnicos’ e o ‘Projeto Natal Solidário’.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. CEPSPMSGs e estágio supervisionado: a perspectiva dos pedagogos da escola

Segundo Buriolla (2009, p.13), o estágio pode ser compreendido como “o *lócus*, onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade”. Assim, é importante que a condução deste processo seja realizada por profissionais preparados e empenhados em planejar e colaborar com as metas estipuladas pela instituição e alunos.

Baseados nesta perspectiva e a fim de ressaltar o ponto de vista dos profissionais que, de maneira geral, são responsáveis pelo acompanhamento do aluno em formação, a pesquisa teve como pretensão realizar entrevista com 04 (quatro) pedagogos responsáveis por esta função na instituição.

Contudo, deste número, apenas 02 (dois) responderam positivamente ao convite, sendo 01 (um) homem e 01 (uma) mulher com idades entre 36 a 55 anos. Ambos os entrevistados mantêm vínculo estadual permanente com a instituição, possuem o nível educacional de especialista, têm experiência profissional entre 06 a 10 anos, desenvolvem suas funções com carga horária semanal de 40h e não participaram de nenhum curso de formação continuada específica para atuar na educação profissional.

Convidados a apontar as principais carências estruturais da instituição, os profissionais entrevistados informaram da carência de apoio técnico pedagógico, tais como coordenador, supervisor e orientador educacional, e da necessidade em recursos pedagógicos, principalmente no que concerne ao material para laboratório e atualização e ampliação do acervo bibliográfico do Centro.

Estas indicações por parte de quem representa a instituição leva-nos a crer que, na carência dos aspectos relatados, a formação de novos profissionais fica comprometida, uma vez que a estrutura de ensino oferecida pela escola (humana e física) tende a gerar consequências graves na relação prática/teoria necessária à formação profissional e no processo de estágio supervisionado, afetada esta

relação de articulação, o aluno não terá como interpretar a realidade de maneira precisa (Buriolla, 2009; Bianchi, 2002).

Em relação ao estágio supervisionado, os pedagogos entrevistados afirmaram ter conhecimento da regulamentação do estágio supervisionado e garantiram que os objetivos do mesmo são desenvolvidos de acordo com a matriz específica de cada curso, apontando que a realização do estágio é importante por proporcionar uma vivência profissional, por representar a aplicação prática da teoria compartilhada em sala de aula e por auxiliar na ampliação do conhecimento técnico, especialmente para os cursos de técnico em eletroeletrônica e em edificações.

De fato, Canopf *et al.* (2007), explicam que para pensar o estágio como parte de um processo amplo de formação, faz-se necessário antes conceber este momento como um elemento articulador da formação profissional de maneira que se tenha nas matrizes de ensino correspondente a cada curso, um dos subsídios para sua efetivação.

Quando perguntados quanto às dificuldades enfrentadas pelos pedagogos para a realização do estágio supervisionado, os entrevistados apontaram que existem dificuldades em: captar vagas para os alunos; realizar o pagamento do seguro de estágio; lotar professores/orientadores para as atividades realizadas em campo; e conseguir firmar parcerias com empresas condizentes com a estrutura característica específica para os cursos de eletroeletrônica e edificações.

Desta maneira, dado a carência de professores e/ou profissionais específicos a cada área, lotados para acompanhamento em campo das práticas de estágio, ambos os profissionais entendem que a instituição não consegue integrar de fato o aluno à realidade de estágio necessário e que a ausência deste profissional representa uma dificuldade para o discente na construção do relatório final. Diante disto, os dois profissionais reconhecem que o suporte técnico oferecido pela instituição aos alunos é insuficiente para a realização do estágio supervisionado.

Evidencia-se, portanto, que a junção de diversos fatores colabora para tornar ainda mais complexo o processo de estágio supervisionado desenvolvido no CEPSPMSGs. Ou seja, aquém da dicotomia reduzida apenas a simplificação deste processo de teoria e prática, para que se alcance as metas estipuladas para o momento de estágio supervisionado profissional, exige-se uma análise tanto

mais aprofundada, revelando aspectos estruturais institucionais (tecnológicos e humanos, principalmente) e aspectos característicos do desenvolvimento econômico local que tendem a influenciar tanto o mercado de trabalho para os novos profissionais, quanto na disponibilidade de vagas disponíveis para estágio.

Quanto a isso, Araújo (2010, p. 14) compreende que:

[...] os componentes curriculares - entre eles o estágio curricular -, numa perspectiva de análise e de interpretação do fazer pedagógico, não podem se transformar também, no momento de captar os desvios e falhas da escola num criticismo vazio de uma reflexão fundamentada, provocando um afastamento entre campo profissional e instituição de ensino.

Faz necessário, portanto, realizar uma profunda reflexão quanto às causas e formas com que os fatores abarcados por este processo podem interferir no alcance dos objetivos engendrados no que se espera do momento de estágio supervisionado profissional.

Sobre as práticas de estágio supervisionado, desenvolvidas pelo CEPS-PMSGs, os pedagogos entrevistados apontaram os seguintes aspectos: Qual a importância do estágio supervisionado para a formação do Técnico em eletroeletrônica e de Edificações?

Para os pedagogos, o estágio supervisionado tem auxiliado os alunos que foram recentemente formados a entrarem no mercado de trabalho. Porém o prolongamento dos cursos, devido aos problemas relacionados à fase de estágio, que por vezes, os estudantes não conseguem realizar em tempo hábil e a ineficiência de orientação pedagógica junto ao estagiário, prejudica tanto o andamento do curso quanto a formação do aluno. Assinalaram, que nem sempre os cursos técnicos alcançam a expressividade, quando este foi planejado e realizado, a partir do que se encontra no PPC.

Desse modo, os profissionais apontaram como sugestões de melhoria a necessidade de se realizar uma melhor divulgação quanto às características e alcances obtidos por ambos os cursos (edificações e eletroeletrônica): a necessidade de cursos de formação pedagógica, específicos da fase de estágio supervisionado, para a equipe do CEPSPMSGs; a realização de lotação de professores para acompanhamento em campo dos discentes; e a realização de mais convênios com empresas que mantêm atividades relacionadas aos cursos.

Quanto à participação em algum curso de formação continuada específico para atuar na educação profissional? Os pedagogos responderam que têm a formação de especialista, porém ainda não realizaram nenhum curso de formação continuada voltado para a Educação profissional. Segundo os profissionais da educação, possuem alguns conhecimentos da regulação do estágio supervisionado, se esforçam em realizar o acompanhamento dos estagiários e, com muita dificuldade conseguem chegar ao final do estágio. Porém, foi observada na fala dos entrevistados que a escola, também falha em não divulgar as atividades realizadas, que apesar dos obstáculos tem alcançado bons resultados. Outro aspecto, considerado negativo é demora no atendimento aos discentes e na assistência à resolução das demandas associadas às práticas de estágio.

Ainda em relação ao panorama de estágio, os entrevistados consideraram que os profissionais que atuam na Coordenação de Estágio do CEPSPMSGs não são preparados ou capacitados para tal fim, haja vista que os profissionais que estão à frente da coordenação, pouco conhecem as propostas pedagógicas de ambos os cursos relacionados à pesquisa. A não realização de planejamento em conjunto com as empresas receptoras dos estágios (falta de acompanhamento); e a ausência de um plano de organização das práticas de estágio da instituição, tornam um desafio para a escola *lócus* da pesquisa.

Em consonância à importância da autorreflexão institucional escolar para a resolução de problemas estruturais, Libâneo (2004, p.35), destaca que, “colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e competências do ensinar”.

Estimulados a caracterizar as principais atividades alusivas ao papel de supervisor/orientador/formativo, no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos da instituição, ambos os entrevistados apontaram que a função de organizar as atividades e a oferta de novas vagas, o monitoramento dos discentes e o fornecimento de assessoria técnica pedagógica é da gestão do Centro profissionalizante.

Quando convidados a relacionar as contribuições do professor-orientador de estágio para a formação do aluno e a descreverem a importância do estágio supervisionado como espaço de construção de saberes para ensinar, os profissionais entrevistados preferiram não responder.

Observou-se nesse contexto, uma nova categoria referente ao estágio supervisionado que foi a formação do professor orientador de estágio e do pedagogo de escolas profissionalizantes. Ambos chamam a atenção, no sentido de formação específica para exercer a função na modalidade de educação profissional.

Para Ciavatta (2005), na concretização desse ensino, faz-se necessário, além da garantia legal para a aplicação de uma proposta de educação integrada, comprometimento dos atores responsáveis pela execução, principalmente gestores e docentes, para a elaboração de estratégias pedagógicas que permitam a articulação entre os conhecimentos gerais e específicos e entre a teoria e a prática. Para tanto, Ciavatta (2005) indica a possibilidade de ações nos ambientes de trabalho, como visitas e estágios como parte dessa estratégia

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008a, Art. 1º). Complementado, a lei indica que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008a, Art. 1º, § 2º).

De acordo com Ribeiro (2011), não há oportunidade para todos os estudantes realizarem o estágio curricular obrigatório durante o curso, impactando no tempo de conclusão, além disso, a falta de acompanhamento no estágio é um obstáculo na proposta de articulação entre teoria e prática e indica como fundamental o acompanhamento e envolvimento dos gestores, professores e coordenadores na execução do estágio em uma perspectiva de educação profissional e integral.

## **5.2. CEPSPMSGs e Estágio Supervisionado: A Percepção dos Professores**

A pesquisa realizou entrevista com (08) (oito) professores do CEPSPMSGs, sendo sete masculinos e uma feminina. A idade média dos profissionais entrevistados foi 48,5 anos, com idade mínima de 32 anos e máxima de 56 anos de idade. Os profissionais em sua maioria pertencem ao quadro permanente do estágio (n = 06), têm tempo de atuação profissional na instituição de 01 a 05 anos de vínculo (n = 03) e com nível educacional de especialista (n = 05).

Os dados apresentados demonstram, portanto, que em sua maioria os professores entrevistados mantêm vínculo institucional relativamente recente, gozam de estabilidade profissional e podem ampliar ainda mais o seu campo de conhecimento.

Em relação à fase de estágio, a maioria dos entrevistados afirmou ter conhecimento da regulamentação do estágio supervisionado ( $n = 07$ ) e garantiu conhecer os objetivos desta fase do ensino profissional, indicando que a importância desta se encontra associada à possibilidade de ampliação do conhecimento relativo às atividades inerentes aos cursos, à possibilidade de unificação de teoria e prática, à possibilidade de uma melhor preparação dos discentes para o mercado de trabalho e à necessidade de cumprimento de carga horária previamente estabelecida em lei.

Quanto a visão dos professores sobre o estágio supervisionado, a maioria apontou as maiores dificuldades para a realização dessa unidade curricular são: Falta de empresas no setor privado que correspondam às necessidades características específicas a cada curso; Falta de vagas para o aproveitamento de CH dos alunos na fase de estágio; Burocracias administrativas para a realização de novos convênios e parcerias e, Problemas operacionais associados principalmente à identificação e seleção de empresas que possuam estruturas mínimas condizentes às características dos cursos.

As duas dificuldades mais apontadas pelos professores entrevistados (ausência de empresas e vagas para o aproveitamento de CH dos alunos na fase de estágio) podem estar vinculadas a uma possível alteração das condições de desenvolvimento econômico vividas pela cidade de Santana, diferente do panorama existente no momento em que ambos os cursos analisados foram implementados no CEPSPMSGs.

Questionados se os objetivos propostos para o estágio são coerentes aos objetivos dos cursos, os professores entrevistados responderam que sim ( $n = 07$ ) e que, mesmo com todas as dificuldades encontradas, a escola consegue integrar o aluno à realidade do estágio.

No entanto, apesar de acontecer essa integração apontada pelos professores, os mesmos apontaram falhas no processo de estágio, tais como: a dificuldade

em se supervisionar os estágios a partir dos ângulos da escola e da empresa; a dificuldade da escola em desenvolver um acompanhamento *in loco* dos discentes; e a grande quantidade de dúvidas que ocorre por parte dos alunos em relação ao relatório obrigatório de estágio.

Observou-se, portanto, uma contraposição de percepções entre pedagogos e professores quanto à integração do aluno à realidade do estágio supervisionado: se para a primeira categoria analisada a escola não consegue integrar o aluno dado a problemas de ordem necessariamente estrutural, para a categoria formada pelos professores, a integração acontece mesmo com todos os problemas indicados os alunos ainda assim, conseguem realizar as atividades práticas necessárias para sua formação profissional.

Segundo a maioria absoluta dos professores entrevistados ( $n = 07$ ), tanto as falhas existentes no processo de estágio quanto à ausência de uma disciplina específica de estágio em que ocorra um melhor acompanhamento do educando tendem a prejudicar a construção final do relatório obrigatório de estágio, haja vista a necessidade de conhecimento técnico para a redação do mesmo e uma melhor orientação e suporte pedagógico.

Este aspecto alerta para a possibilidade da instituição está conseguindo de fato estabelecer a realização dos estágios supervisionados obrigatórios, sem, contudo, conseguir engendrar nos educandos, saberes necessários reflexivos acerca dos métodos de procedimento, resultando em profissionais legalmente formados, no entanto, com falhas no seu processo de formação profissional. Conforme, Rodrigues (1999), a escola não pode ser apenas uma abrangência formadora de mão-de-obra para os setores produtivos considerados prioritários. Seu objetivo central deve ser formar o cidadão, e não apenas prepará-lo para o setor produtivo, para ser consumidor dos produtos disponíveis no mercado.

Quando foi perguntado sobre o suporte técnico oferecido pela escola aos estagiários, os professores consideraram que na medida do possível a escola oferece o apoio técnico necessário para o discente em processo de estágio. Porém alguns ponderaram que apesar do CEPSPMSGs oferece suporte técnico suficiente para os alunos estagiários, isso não quer dizer que estão satisfeitos, haja vista, a necessidade de maior empenho de professores e coordenação.

Segundo os entrevistados, a ausência de disciplina específica de estágio, à falta de orientação e acompanhamento aos educandos nesta fase dos cursos e os problemas de comunicação existente nas relações entre aluno-professor-coordenação tem prejudicado bastante o desempenho dos estagiários. Observou-se nos argumentos coletados em campo que, tal como já apontado em seu PPP, a instituição enfrenta dificuldades estruturais que afetam o desenvolvimento pleno de sua função educativa, o que pode exigir um esforço cada vez maior dos docentes na tentativa de desempenhar suas atividades sem a estrutura pedagógica ideal e/ou necessária.

Segundo Pereira *et al.* (2009), as chances para que a Escola, apesar dos esforços cumpra sua função educativa, para formação não só profissionalizante como de cidadania, tem dependido em grande parte dos educadores que atuam nela e sobre ela, assim como de sua consciência e compromisso social.

Logo, sem uma estrutura pedagógica mínima ideal e sem oferecer um bom suporte técnico pedagógico aos seus discentes, o processo de ensino/formação poderá ser afetado, tendo por consequência, a formação de futuros profissionais deficiente e incompetentes, por não alcançarem o pleno preparo que se espera de um profissional técnico. Assim sendo os professores sugeriram ações que possibilite melhorias, referentes à disciplina de estágio, tais como: unificar teoria e prática de ensino, a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento técnico do educando, levar o aluno a conhecer o cotidiano da profissão mesmo antes do início do estágio para que ele conheça a realidade das empresas. Além disso, criar um espaço físico próprio no centro para a realização das atividades práticas iniciais.

Percebeu-se que os entraves em processo de estágio supervisionado têm resultado em abandono dos cursos. A ausência de foco nos cursos em relação às atividades que podem e devem ser desenvolvidas na fase de estágio tem sido um dos motivos a se sentirem desmotivados.

Ressalta-se, que através da resolução das questões levantadas é possível compreender a educação técnica profissionalizante oferecida pelo CEPSPMSGs como, de fato, um espaço de possibilidades concretas de contribuição para a superação das relações sociais dos alunos, afinal, tal como Pereira *et al.* (2009), es-

pera-se que, após sua formação, o discente esteja preparado para o trabalho, e não apenas ‘adestrado’ para o mercado de trabalho, o que, necessariamente, denota que a escola precisa de investimentos, modificação e sofisticação dos processos administrativos.

### **5.3. CEPSPMSGs e Estágio Supervisionado: A Visão dos Alunos**

Na continuidade do estudo sobre o estágio supervisionado no CEPSPMSGs, entrevistamos os estudantes de dois cursos os de Técnico em Eletroeletrônica e Técnico em Edificações), cujo critério de participação seria justamente aqueles que já se encontravam em processo de estágio supervisionados ou estavam prestes a iniciar o referido processo. Para esse momento, foram convidados cem alunos, porém, somente quarenta e três alunos aceitaram participar das entrevistas.

O objetivo principal foi identificar os problemas vivenciados pelos alunos no contexto do estágio supervisionado. Logo, como o que está sendo buscado é analisar a percepção dos alunos de estágios e não as diferenças existentes entre os cursos e/ou suas condições singulares, e como as mesmas questões foram submetidas a todos os alunos, as respostas obtidas foram organizadas e analisadas conjuntamente a partir do número total de ocorrência das respostas obtidas em campo.

Assim, iniciou-se com a pergunta sobre se os alunos conheciam regulamentação do processo de Estágio Supervisionado e o objetivo deste. Como resposta, a maioria afirmou conhecer os princípios que regem o período de estágio supervisionado e conseqüentemente, confirmaram estar a par dos objetivos desta fase do processo de ensino profissional.

Observou-se que quase todos os estudantes estão cientes da importância que o estágio tem para suas respectivas formações, assim como, conhecem os princípios básicos que regem os processos de estágio supervisionados e suas implicações burocráticas. Além disso, demonstraram compreender a importância das burocracias que cercam o momento de ingressar no estágio.

No entanto, não significa dizer que os alunos entendam a complexidade engendrada no processo, o que necessariamente aumenta a importância do papel

da escola para o educando nesta fase de aprendizagem. Contudo, o que foi percebido, muitas dessas responsabilidades única e exclusiva da escola, por vezes, são transferidas ao aluno, a qual deveria ser, também, de responsabilidade professor orientador.

Sobre esse aspecto, Lima (2008), insinua que, há uma grande necessidade de que o estagiário encontre o seu lugar na escola, dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque, sugerindo que os alunos reconheçam sua própria presença e o seu papel no local do estágio, em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados.

Também, foi perguntado qual a relação existente entre as atividades realizadas, durante o estágio supervisionado e ao conteúdo teórico abordado em sala de aula? A grande maioria respondeu que conseguem estabelecer relações entre as atividades desenvolvidas no estágio com as teorias aplicadas em sala de aula, assim como com a futura profissão.

Esta reflexão é importante por representar a conexão entre o processo teórico iniciado em sala de aula à aplicação deste nas atividades laborais empíricas. Perceber a conexão entre ambos e a extensão do outro, representa um novo momento de aprendizagem. Portanto, significa dizer que o processo de amadurecimento e transição do aluno para o profissional está sendo efetivado, trazendo consigo as responsabilidades inerentes à dinâmica do trabalho formal, executados agora, a partir de uma relação empresa/profissional. Para Guerra (2012):

[...] o cotidiano profissional é pleno de requisições de cumprimento de normas, regulamentos, orientações ou decisões de superiores os quais impõem ao profissional a necessidade de respostas às mesmas. Ou seja, não importa o contexto, a prioridade é de responder aos fenômenos, se estar resultando, se é em um conjunto de respostas profissionais rápidas, ligeiras, irrefletidas, instrumentais, baseadas em analogias, experiências, senso comum, desespecializadas, formais, modelares, em obediência a leis e superiores, sem a qualificação necessária para distingui-las de respostas atribuídas por leigos. O importante é a experiência vivida (Guerra, 2012, p. 06).

Em se tratando de responsabilidade, perguntou-se aos entrevistados se eles se encontravam realizando atividades condizentes ao estágio supervisionado? E como era a sua assiduidade nesse período? Os estudantes foram enfáticos e indi-

carem o motivo que levam aos casos de falta ou distanciamento do processo de estágio. Afirmaram serem assíduos nas empresas em que mantêm o Estágio Supervisionado, mas, informaram que o motivo de algumas ausências era a situação financeira, à distância entre residência e local de estágio disponível, à necessidade de ter que trabalhar em horários que impossibilitavam o estágio, e/ou mesmo a falta de motivação, haja vista o desenvolvimento de certas atividades não eram condizentes à formação dos cursos.

Quanto à pontualidade dos 43 entrevistados, somente 03 afirmaram não ser pontuais no ambiente de estágio, seja pela distância entre a residência do aluno e a empresa em que este estagia, ou por eventuais situações que levam ao atraso do educando no ambiente de empresa. É importante ressaltar, que os hábitos de pontualidade e assiduidade são características apreciadas no ambiente de trabalho e social, pois constituem um dos traços mais importantes na relação empregador/empregado e condizem à realidade social capitalista.

Quando questionados se a estrutura física das empresas que oferecem vagas para alunos em processo de estágio supervisionado condiz com a estrutura ideal para as atividades desenvolvidas? a maioria dos entrevistados considerou que as empresas que recebem a prática de estágio detêm as estruturas necessárias. Contudo, nem todos concordaram e, apontaram a incompatibilidade de estrutura, demonstrando que, de maneira geral, as empresas que dispõem de vagas para os estágios são de pequeno porte e recebem um número grande de estagiários, resultando no não aproveitamento prático de todos os envolvidos.

Buscou-se também, correlacionar esta questão quanto à adequação dos equipamentos disponíveis nas empresas e a segurança para as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio. Os estudantes responderam de forma positiva quanto a questão da segurança. Estas observações são importantes para se analisar se o ambiente de trabalho e suas condições interferem de alguma maneira nas atividades alusivas à prática de estágio, ou impactam negativamente o desenvolvimento profissional dos educandos.

No decorrer das entrevistas observou-se que os estágios vêm sendo desenvolvidos em empresas que detêm as estruturas necessárias para o estágio e que fazem uso de equipamentos adequados que favorecem a segurança do estagiário. Todavia, é válido ressaltar que, mesmo com o ambiente de empresa equipado e

estruturado, o número ampliado de estagiários em um mesmo espaço (tal como se percebe nos argumentos que apontam o pouco número de empresas que dispõem de vagas para estágio e, mais à frente, diretamente explicitado pelos alunos entrevistados) tende a fragilizar o processo de formação profissional, ou mesmo incidir em desvios da função formativa estipulada como meta pedagógica da instituição para os discentes.

Quanto a importância da disciplina estágio supervisionado? Todos os entrevistados consideraram importante a prática do estágio supervisionado, para a formação profissional, apontando a experiência de estágio como uma possibilidade de experiência profissional corriqueiramente requerida pelo mercado de trabalho e não apenas como uma fase obrigatória do curso técnico.

Foi perguntado aos alunos se, ao iniciar o estágio supervisionado, possuem informações básicas para se alcançar um bom desempenho nas atividades a serem realizadas? Responderam a maioria que possuíam as informações básicas necessárias sim, contudo, salientaram problemas identificados no percurso inicial do processo, tais como a dificuldade de orientação pedagógica, disponível apenas no período noturno da instituição e a busca solitária pelas vagas.

Quanto à relação conteúdo teórico e compreensão da realidade? Responderam que sim, pois, acreditam que o conteúdo proposto pela instituição auxilia na compreensão da realidade profissional qual o mercado requer, no entanto, foram apontadas as necessidades de melhorias nos aspectos físico-estruturais disponíveis na escola, como a necessidade de mais aulas em laboratórios e aquisição e manutenção dos equipamentos tecnológicos.

Em relação à postura de aprendizagem no ambiente de estágio, foi perguntado aos alunos se estes costumam fazer perguntas sobre as atividades desenvolvidas? Afirmaram que sim. Mas alguns, ou a minoria disseram que não gostam de fazer perguntas no decorrer do estágio. Essa postura de busca pelo saber, também reflete e condiciona a qualidade do profissional a ser formado pela escola, pois assim como Lima (2008) argumenta:

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingresamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão

surgindo. Ao reelaborar este processo, lembramos que em outras fases da vida somos também estagiários [...]. Estamos sempre despreparados para as perguntas e os desafios pessoais e profissionais que surgem em nossa vida (Lima, 2008, p. 204).

Compreende-se também que a busca pelo saber-fazer no decorrer do estágio suscita do processo de ensino-aprendizagem que reflete na formação dos alunos pelos professores, o qual pode condicioná-lo ao sistema de avaliação pedagógico adotado pela instituição de ensino (Buriolla, 2009).

Diante deste aspecto, como forma de verificar como os alunos percebem as características do estágio supervisionado dos cursos desenvolvidos pelo Centro, estes foram convidados a apontar os pontos positivos desta fase da formação técnica profissional. De acordo com os entrevistados, o estágio gera a possibilidade de associar a teoria aprendida em sala de aula às atividades práticas condizentes à profissão; oportunidade de emprego e possibilidade de absorção de mão de obra pela empresa que cede a vaga de estágio; experiência de trabalho; novos aprendizados acerca da profissão; oportunidade de conhecer o ambiente profissional de trabalho em que o curso se insere; oportunidade de se familiarizar e manipular equipamentos de uso cotidiano da profissão.

Nota-se que, as respostas com maior número de ocorrências (possibilidade de unificar teoria e prática e possibilidade de absorção do aluno como mão de obra pela empresa que cede a vaga de estágio) correspondem essencialmente às mesmas percepções de professores e pedagogos da escola.

Convém ressaltar, uma vez mais que a teoria e a prática não precisam ser encaradas como processos distantes entre si, tanto pelas características metodológicas ou pelo distanciamento físico pouco maior entre aluno e professor. O momento do estágio supervisionado de um curso precisa ser compreendido e percebido pelos alunos como algo estabelecido e planejado pela escola, haja vista que a vinculação entre teoria e prática necessita ser compreendida num sentido relacional, em que a teoria avança à base de uma prática social e a prática social se explicita à base de uma teoria que a gera.

Nesse sentido, Bona e Carapeto (2001, p. 02) destacam que:

[...] desta forma, a teoria, ao mesmo tempo em que nasce de práticas anteriores e as explicita, continua a ser permanentemente gerada pelo próprio avanço das relações sociais e do mundo do trabalho. Assim sendo, o estágio deixa de ser “um tipo de treinamento profissional sem vínculo empregatício exercida pelo estudante” e passa a ser concebida como um processo formador que, através da experiência prática e inserção na realidade concreta, pode e deve oferecer ao educando a oportunidade de captar demandas e relações complexas que permeiam as necessidades sociais, de compreender as carências humanas e sociais e compreender a atividade a que se propõe, formando-se como profissional.

Apesar dos pontos positivos apresentados pelos alunos, que de maneira explícita, mostra o contentamento dos estudantes, também verificou-se alguns empecilhos no decorrer da disciplina de estágio, que podem influenciar de forma negativa o desenvolvimento dos estudantes, como: a Falta de orientador e acompanhamento pedagógico diário do estagiário; ausência de vagas de estágio específicas para o curso; problemas associados ao pagamento do seguro, tais como a falta de recursos financeiros e atrasos nos pagamentos; disponibilização de vagas de estágio em empresas com estruturas incompatíveis às atividades alusivas ao curso; ausência da coordenação nos três turnos de funcionamento da escola; ausência de materiais de uso diário no ambiente de estágio; problemas relacionados a burocracia do processo de estágio supervisionado e dúvidas na construção do relatório técnico;

Percebeu-se que a maioria dos alunos apontaram problemas que, também foram demonstrados pelos professores e pedagogos da instituição, entre outras, a disponibilidade de orientador e acompanhamento pedagógico do aluno estagiário. No que se refere às características externas do meio em que se insere a instituição e empresas, a disponibilidade de vagas e as questões financeiras de remuneração e pagamento de seguro, visto que são considerados como processos dinâmicos, portanto, de colaborações e sugestões.

Assim, com o objetivo de melhoria no desenvolvimento educacional da formação técnica e profissionalizante, os entrevistados descreveram algumas sugestões de melhorias ao Centro, as quais foram suggestionadas, maior empenho na resolução dos problemas relacionados ao pagamento do seguro do estágio; ter

maior atenção quanto aos horários de atendimento ao discente estagiário, com funcionamento preferencial nos três turnos; buscar se reorganizar administrativamente de maneira que se tenham professores que possam acompanhar os estagiários; desenvolver um método de acompanhamento que preveja maior atenção quanto à relação empresa/estagiário; desenvolver um método de acompanhamento que preveja maior atenção quanto à relação empresa/estagiário; buscar suprir a necessidade de material e equipamentos para os laboratórios da escola; buscar suprir a necessidade de material e equipamentos para os laboratórios da escola; buscar melhorias na agilidade dos trâmites burocráticos responsáveis pela coordenação; buscar melhorias na agilidade dos trâmites burocráticos responsáveis pela coordenação; Diante das questões levantadas pelos discentes, observa-se que, dos três pontos mais citados (seguro de estágio, horário de atendimento aos alunos em estágio e disponibilidade de professores para acompanhamento), pelo menos dois podem ser solucionados a partir de medidas administrativas de reorganização estrutural.

O processo de estágio supervisionado tem por finalidade oferecer condições efetivas para uma real aproximação dos alunos com a realidade profissional. Desse modo, a mera aplicação imediata de técnicas aprendidas na teoria, esta fase implica a busca pela superação do ‘fazer mecanicista’ e remete a uma reflexão que enriquece a teoria que serviu de base para tal (Canopf, 2007; Buriolla, 2009; Tardif, 2014).

Entretanto, assim como em demais questões, nota-se que as dificuldades percebidas pelos alunos, também converge com pontos apontados pelos pedagogos e professores da escola, entre os quais cabe destaque o pagamento do seguro de estágio, a disponibilidade de vagas para estágio na área de formação do curso e a falta de pessoal para orientação do aluno em processo de estágio (Quadro 01).

**Quadro 01** – CEPSPMSGs: principais dificuldades no estágio supervisionado

TEMA	RESULTADOS ENCONTRADOS		
	PEDAGOGOS	PROFESSORES	ALUNOS
<b>Importância do estágio</b>	Consideram importante o estágio para a formação profissional	Consideram importante o estágio para a formação profissional	Consideram importante o estágio para a formação profissional
<b>Integração do aluno a realidade de estágio</b>	Não consegue integrar	Consegue integrar, mas apresenta problemas na estrutura gerencial;	Consegue integrar, mas apresenta problemas na estrutura gerencial;
<b>Principal ponto positivo do estágio supervisionado</b>	Contratação de alunos recentemente formados	Possibilidade de unificar teoria e prática de ensino	Possibilidade de unificar teoria e prática de ensino
<b>Principal ponto negativo do estágio supervisionado</b>	Prolongamento do curso devido aos problemas relacionados ao estágio	Indisponibilidade de vagas e empresas para estagiar	Falta de orientador e acompanhamento pedagógico diário do estagiário
<b>Principais dificuldades enfrentadas pelo CEPSPMSGs</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Captar vagas;</li> <li>- Pagar o seguro de estágio;</li> <li>- Lotar professores para as atividades de campo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de empresas;</li> <li>- Falta de vagas;</li> <li>- Burocracias para novos convênios e parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pagamento do seguro de estágio;</li> <li>- Falta de orientação no estágio;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme a pesquisa aplicada e o tratamento de dado, chegou-se à conclusão que o resultado da pesquisa com todos os envolvidos: pedagogos, professores e alunos, bem como as hipóteses da pesquisa que foram ratificadas, por meio dos dados obtidos confirmam as dificuldades encontradas pelos participantes da pesquisa, demonstrando que na maioria das vezes a prática do estágio ocorre de maneira que não atende aos objetivos dos cursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diz-se que, a inserção no mercado de trabalho é a direção para qual todo processo de preparação educacional conduz o aluno. Considerando esta afirmativa, têm-se nos cursos técnicos voltados para o nível médio de ensino uma atraente possibilidade de preparação para o mercado de trabalho num curto espaço de tempo e a chance de se aperfeiçoar profissionalmente para o mercado de trabalho, sobretudo, de dinâmicas pedagógicas como as de teoria/prática evidenciadas no processo de estágio supervisionado.

Todavia, para que um profissional se forme sob estas condições, faz-se necessário que haja uma correlação de fatores envolvendo aspectos estruturais da instituição de ensino, métodos pedagógicos utilizados, disponibilidade do aluno e de vagas, processos burocráticos administrativos, entre outros.

Percebeu-se, no entanto, que os processos que envolvem o período de estágio supervisionado, responsável pelas atividades de integração do espaço escolar com o setor empresarial e comunidade não conseguem dialogar com precisão, tornando-se inoperante, cercada de vícios e entraves a serem enfrentados pela gerência, dentre as quais comumente se identificam: a falta de acompanhamento de um professor orientador específico para cada área; a dificuldade de inserção do aluno no campo de estágio e dificuldades na construção do relatório final, evidenciando certa situação de descaso nessa fase da formação profissional.

Compreende-se que essa situação de descaso enfraquece o setor educacional, a falta de professores qualificados nas áreas de conhecimento do curso oferecido torna inviável um estágio de qualidade, tendo em vista que os professores que acompanham os discentes no estágio não são da área de formação curso, mesmo com todas essas dificuldades busca-se solução que diminua os prejuízos na formação dos alunos, tendo em vista, que é preciso acreditar que a educação ainda é a instância capaz de emancipar o homem de sua alienação.

Verificou-se em *locus* que a ausência de pessoal capacitado para atuar nas funções de supervisor e orientador de estágio (principalmente nos cursos técnicos em edificações e eletroeletrônica, focos central da pesquisa) que possa fazer o acompanhamento das atividades, findam deixando o estagiário aquém

das necessidades para o acompanhamento na concedente, sendo que em muitos casos, os profissionais do setor em que o aluno vai ou estar estagiando não possuem conhecimentos acerca das atividades que competem a eles, deixando assim grande lacuna na formação deste alunado.

Outra situação enfrentada nessa fase é a carência de um professor orientador específico que possa conduzir os alunos nessa tarefa, por não existir um profissional específico e qualificado para essa disciplina. Dessa forma, o docente que assume tal função, finda submetendo o aluno a adentrar o espaço do estágio desprovido de planejamento, de acompanhamento, supervisão e de avaliação de resultados, condições essenciais para o bom desenvolvimento de sua função, ver-se assim que, por não receber tais orientações o aluno deixa de dar importância à atividade o que lhe ajudaria a refletir a teoria versus prática e assim melhorar sua formação, dando mais valor à qualidade e não somente centrando ao cumprimento da carga horária, acarretando assim um estágio com qualidade duvidosa, uma vez que compromete sua atuação tornando frágil sua eficiência e questionável sua eficácia.

Outro problema se refere às dificuldades dos alunos no momento de elaboração do relatório final de estágio, visto que não se tem um professor que possa lhe oferecer condições que o oriente a fazer um planejamento eficaz que vão desde a compreensão, importância e objetivo do estágio supervisionado para sua formação – evidenciados pelos três sujeitos entrevistados: pedagogos, professores e alunos.

Quando relacionadas o conjunto dos aspectos apontados e à disponibilidade de espaços disponíveis para o estágio fragilizados, compreende-se que a fase do estágio supervisionado dos cursos pesquisados, não oferecem condições efetivas para se desenvolver e apresentar um relatório de qualidade, incidindo na formação profissional.

Por outro lado, devemos compreender que, por ser uma instituição de ensino vinculado ao quadro do Estado, o CEPSPMSGs se encontra também imerso em processos burocráticos que, por vezes, impedem a resolução dos problemas apontados (tais como a dificuldade em aumentar seu quadro de pessoal, em pagar os valores correspondentes ao seguro de estágio ou mesmo na hora de estabele-

cer convênios e parcerias com empresas privadas a fim de suprir as necessidades relativas ao momento de estágio).

Acredita-se que o estudo corroborou com a premissa apresentada como hipótese proposta de que há uma recorrente situação de descaso e falta de estrutura oferecida para alunos e professores do CEPSPMSGs, no decorrer do estágio dado aos fatores apresentados acima (falta de acompanhamento de professor/orientador específico para cada área; dificuldades de inserção do aluno no campo de estágio e dificuldades na construção do relatório final de estágio).

Assim, entendendo que é primordial que aconteça de fato uma correlação entre o que se aprende em sala de aula e aquilo que o estágio deve proporcionar, e ainda, a necessidade de um real acompanhamento do aluno nas fases em campo, entende-se que, o estudo alcançou o objetivo proposto, ressaltando a importância desta fase da formação profissional, tanto para o aluno/profissional formados e formandos, como para responder aos interesses gerais de desenvolvimento do estado.

Espera-se que o estudo contribua como fonte pesquisa para estudiosos, acadêmicos, bem como, sirva de orientação para o Centro no que concerne a melhoria do estágio supervisionado, uma vez que foi encontrada uma deficiência significativa na referida etapa do ensino técnico. Dessa forma, para que a instituição tenha conhecimento do resultado desta pesquisa será entregue uma cópia desta Dissertação, a partir de então, a gestão, após ter ciência do problema através de um estudo científico, possa realizar uma intervenção, contribuindo assim, para o sucesso da formação de um profissional que condiz realmente com os interesses e respeito ao processo educacional, e não apenas como o sucesso em se formar alguém a partir de condições mínimas e, por vezes, inapropriadas.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Escola reflexiva e a nova racionalidade. Porto alegre: ArtMed, 2011. ALVES, Fátima. Escolhas Familiares, Estratificação Educacional e Desempenho Escolar: Quais as Relações? **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, n. 02, 2010, p. 447-468.

AMAPÁ (SEED). Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares. **Projeto Político de Curso**: curso técnico de nível médio em Edificações. Santana: CEPSPMSGGS, 2016a.

AMAPÁ (SEED). Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares. **Projeto Político de Curso**: curso técnico de nível médio em Eletroeletrônica. Santana: CEPSPMSGGS, 2016b.

AMAPÁ (SEED). Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares CEPSPMSGGS. **Projeto Político Pedagógico**. Santana, 2016.

AMAPÁ. CEE/AP. Conselho Estadual de Educação do Estado do Amapá CEE/AP. **Parecer nº. 003/2011**. Macapá: GEA, 2011a.

AMAPÁ. CEE/AP. Conselho Estadual de Educação do Estado do Amapá. **Parecer nº. 025/2011**. Macapá: GEA, 2011b.

ARAÚJO, A. M. Mudanças Curriculares no Ensino Técnico de São Paulo. **Estud. Av.**, v. 15, n. 42, São Paulo, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/xgbAFP>>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

ARAÚJO, G. T. G. **Estágio Supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional**. **Dissertação de Mestrado**, UFJF, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Z1xQmd>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. L. de A. Rego; A. Pinheiro, Trads. Lisboa: Edições 70, 2011. (Obra original publicada em 2011).

BARROS, J. D. S. *et al.* A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Ato de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/c4pXSo>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. dos; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

BENITO, G. A. V. *et al.* Desenvolvimento de Competências Gerais durante o Estágio Supervisionado. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, 2012, jan. /fev. n. 65, v. 1. Disponível em: <<https://goo.gl/QDRFdp>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

BIANCHI, A. C. de M. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores.** Rio de Janeiro: Brasnorte, 2004.

BONA, C. E. C. D. CARAPETO, N. S. Proposta de Estágio extramuros: subsídios para a políticas educacionais de formação de profissional. *In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Anais do I Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Públicas do Pr. Londrina Pr: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 1. p. 17-17.*

BORGES, V. J.; SANTOS, S. M. dos S. Ensino, pesquisa e extensão na formação docente: memórias vivenciadas no estágio supervisionado. **Rev. Educação.** Santa Maria, v. 42, n. 2, p. 361-372. maio/ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...] e dá outras providências. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 27 nov. 2019

BRASIL (MEC). **Parecer nº 16/99:** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/Xfeg7U>>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

BRASIL (CNE). Conselho Nacional de Educação; CEB, Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 6/2012.** Brasília: CNE/CEB, 2012.

BRASIL. (CNE/CEB). **Parecer nº 02/97:** Dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio. Brasília, 1997. Disponível em:<<https://goo.gl/k9Q3BM>>. Acesso em: 03 de dez. 2018.

BRASIL (CNE). **Normas para Organização e Realização de Estágio de Alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional**. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1997.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; CEB, Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 6/2012**. Brasília: CNE/CEB, 2012.

BRASIL. **Zona Franca Verde**. Brasília: SUFRAMA, 2017. Disponível em: <<http://site.suframa.gov.br/assuntos/zfv>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BUSSMANN, A.C. O projeto político-pedagógico e a gestão escolar. In: PASSOS, I. A. V. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2013.

CANIATO, Â. M. P.; RODRIGUES, S. M. A construção psicossocial da competição: o engano na cumplicidade de uma falsa vida. **Psicologia & Sociedade**, n. 24, vol. 1, p. 23-35. 2012.

CANOPF, L. et al. Reflexões sobre a não obrigatoriedade do estágio supervisionado e suas implicações no ensino em Administração. In: **Anais**. Congresso Internacional de Administração, 2007, Ponta Grossa. Disponível em <[http://www.admpg.com.br/cadastro/ver\\_artigo.php?sid=93](http://www.admpg.com.br/cadastro/ver_artigo.php?sid=93)>. Acesso em: 12 set. 2018.

CARVALHO, M. E. P. de. **Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Ciavatta, M.; Frigotto, G.; Ramos, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIRIBELLI, M. C. **Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

COELHO, J. E. A reforma da educação profissional da década de 1990 na escola técnica federal de Santa Catarina/Unidade Florianópolis. **HOLOS**, Ano 30, Vol. 02. 2014.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2006.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Rev. Enferm. Cont.**, dez. 2014, v. 3, n. 2. Disponível em: <<https://goo.gl/hx78bK>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

EVANGELISTA, O. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional**, 2008. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 12 set. 2018.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A Formação Prática de Professores no Estágio Curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15>>. Acesso em: 02 de dez. 2018.

FERRETTI, C. J. Formação Profissional e Reforma do Ensino Técnico no Brasil: anos 90. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 59, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n59/18n59a01.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. 2018.

FINO, H. F. P. Estágio Supervisionado do Técnico em Nutrição e Dietética em **Instituições Hospitalares: a ótica dos estagiários**. Dissertação de Mestrado, UNIFESP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/TkDyPH>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, S. C. **Análise de uma proposta de implantação de estágio na formação de professores – possibilidades e limites**. Dissertação de Mestrado Campinas, SP, 2004.

GADOTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, vol. 14 n. 2, 2000.

GEA. Governo do Estado do Amapá (GEA). Secretaria de Estado da Educação. **Seminário de educação profissional apresenta tendências do mercado de trabalho**. 07 jun. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/2QNta9>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GEPES/CDR/UNIR, 2007. 978-85-7764-023-2. Disponível em: <<https://goo.gl/AUrG6u>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. *In*: SANTOS C. M. dos *et al.* (Org). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MANFREDI, S. Desafios para nova qualificação profissional, 2002. **Revista educação e sociedade –ANPED-** Caxambu, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, S. R. Cursos Técnicos Pós-Médios: análise das possíveis relações com o fenômeno de contenção da demanda pelo Ensino Superior. **Trab. Educ. Saúde**, v. 1, n. 2, Rio de Janeiro, set. 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/3Mi-bah>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MILANI, I. **Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** *Educ. Rev.*, n. 46, Curitiba, out. /dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/73XRLr>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

NASCIMENTO, A. M.; ANSELMO, K. B. **O estágio curricular obrigatório e o trabalho do professor orientador: limites e tensões.** Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04\\_37/Ana%20Maria%20do%20Nascimento\\_res\\_GT4.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/Ana%20Maria%20do%20Nascimento_res_GT4.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2018.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. **Rev. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**, vol. 4. 2006.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 21, p. 01- 20, Aug. 1999.

NOVAES, I. C. **Violência e Educação.** A GAZETA, Vitória, 02 agostos de 2001.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

PASSOS, I. A. V. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. IN: (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: SP: Papyrus, 2013.

PEREIRA, R. da S.; PALMISANO, Â.; FARIA, A. C. de; WIDMER, G. M.; GONÇALVES, A. de P. Ensino Técnico Profissionalizante: Formação Profissional e Cidadania. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba, PR. **Anais.** 15 a 17 de novembro de 2009.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. In: **Pátio – Revista pedagógica.** Porto Alegre, Brasil. n° 17, maio-julho, 2001, p. 8-12.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/Jp-cUvZ>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, A. M. **A importância do estágio,** 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/RV8WZE>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RAMOS, M. N. Currículo Integrado. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008a, p. 114-118.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

RIBEIRO, S. F. M. D. **Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, v. 18, n. 55, Rio de Janeiro, out./dez., 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/3pZPbn>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

RODRIGUES, N. **Lições do príncipe e outras lições**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SCHMIDT, A. O. A Importância do Estágio para a Formação Profissional e o Acesso ao Mercado de Trabalho. In: **VII Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Cascavel, 2008. Anais. Disponível em: <<https://goo.gl/iNBPL1>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

SIENA, O.; SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho, 2007.

SILVA, F. H. C. da. **Projeto político pedagógico: benefícios ou burocracia? Análise da utilização do PPP. Pedagogia ao pé da letra**. 26 de out.2012. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-politico-pedagogico-beneficios-ou-burocracia-analise-da-utilizacao-do-projeto-politico/>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

SOLANO, A. R. S. **Desafios enfrentados pelos professores orientadores do estágio supervisionado**. Monografia (Licenciatura em Ciências Agrárias), Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, PB, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

WALL, M. L. *et al.* A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul. Enferm.**, v. 21, n. 3, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/HN7rS9>>. Acesso em> 03 dez. 2016.

YABUSHITA, S. P.; OLIVEIRA, T. **Produção didático pedagógica: a relação família/escola permeada pela ética**. Altônia: PDE, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Regina Ribeiro Pessoa**



**Mestre em Ciências da Educação pela São Luís University, Kissimmee, Florida - USA, revalidado pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Graduada em Filosofia pela Faculdade Pan Americana – FPA. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Tecnologia do Amapá – META. Professora do Centro de Educação Profissional Maria Salomé Gomes Sares, Santana-AP, Brasil. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática, Cultura e Relações Étnico-Raciais (Gepecrer-Ueap).**

**E-mail: [repeessoa.santana@hotmail.com](mailto:repeessoa.santana@hotmail.com)**

**ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8257-7142>**

## **Elivaldo Serrão Custódio**



**Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). Doutor em Teologia pela Faculdade EST. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Unifap. Matemático, pedagogo, historiador e teólogo. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amapá (Ueap). Professor do Mestrado Profissional em Matemática da Unifap. Líder e fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática, Cultura e Relações Étnico-Raciais (Gepecrer-Ueap). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais (Unifap/CNPq).**

**E-mail: [elivaldo.pa@hotmail.com](mailto:elivaldo.pa@hotmail.com)**

**Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2947-5347>.**



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE SANTANA PROFESSORA MARIA SALOMÉ GOMES SARES

*UM ESTUDO DE CASO*

[www.terried.com](http://www.terried.com)  
[contato@terried.com](mailto:contato@terried.com)

